

REVISTA **BZZZ**

ANO 6 | Nº 70 | ABRIL/MAIO 2019 | R\$ 12,00

HISTÓRIA

Queda de avião dos EUA em Riachuelo completa 75 anos e leva diplomatas americanos ao interior do RN

RIMADOR

Antônio Francisco, poeta potiguar que ganha o Brasil

SURPREÇAS NO CENÁRIO

Do bairro das Quintas, em Natal, ao sertão do RN: lá estão os curiosos castelos

Sem fronteiras

Yvete de Sá Bezerra e seus 101 anos de amor e aventuras

Enquanto houver champanhe, há esperança

Expressões de colonistas que passaram a fazer parte do vocabulário

Porco em Portugal

Casa de um único produto e muitas delícias em uma proposta de consumo consciente da carne

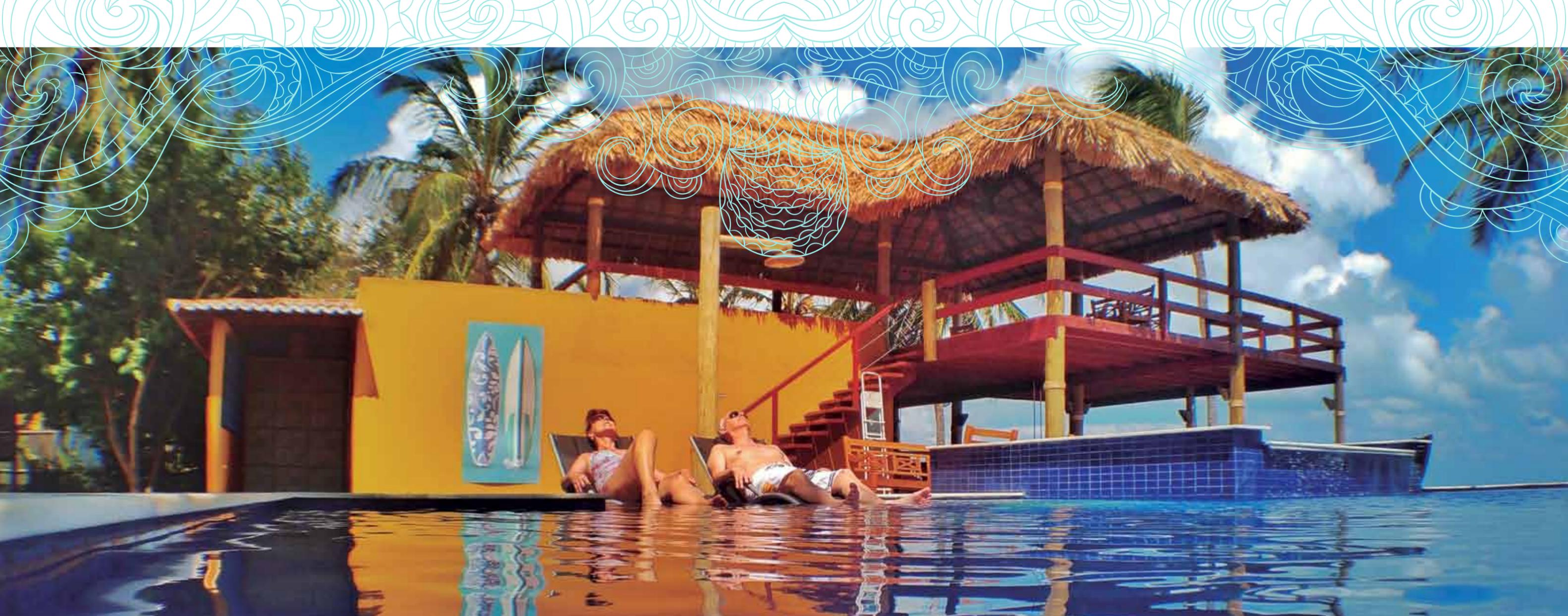
Solar dos presuntos

Badalado restaurante português, parada obrigatória de famosos, descobre cemitério romano na estrutura

SANGUE NOVO

BERNARDO GASPAR AINDA NEM TINHA NASCIDO QUANDO AVÔ, ARNALDO, FUNDOU A CONSTRUTORA A. GASPAR, E HOJE ELE SOMA EM INOVAÇÃO, COMO DIRETOR DE OBRAS DA EMPRESA. NO BATE-PAPO COM A BZZZ, CONTA SOBRE A FASCINAÇÃO PELA ENGENHARIA CIVIL DESDE CRIANÇA, PROJETOS E IDEIAS





AMOR COM SABOR

A pousada Spa dos Amores inaugurou seu novo restaurante, com vista panorâmica, alinhando rusticidade ao conforto.

O cardápio foi elaborado pelo chef Mito Avelar em parceria com a chef Michely Tinoco, com pratos à base de frutos do mar, mas sem deixar de prestigiar a cultura nordestina.

Agora este paraíso ficou ainda mais Gostoso



RESERVAS:
(84) 3693-2027

reservas@pousadaspadosamores.com.br

Rua Principal, n 5, Praia de São José, Touros RN. Região Turística de São Miguel do Gostoso.

www.pousadaspadosamores.com.br

Fala que a gente escuta e escreve

A relação dos leitores da Revista Bzzz com quem produz o veículo segue integrada e resolutiva. Desde a primeira publicação, seja por e-mail, seja pelas redes sociais, seja pessoalmente, estamos de antenas atentas para captar feedbacks, opiniões, sugestões e, claro, as críticas. Por aqui, contamos histórias com olhar plural, em busca do curioso, do que faz parte do Rio Grande do Norte e o exalta cultural e socialmente. Principalmente, em busca de mostrar quem o faz. Assim foi desde a primeira edição e esse propósito continua firme. Porém, envoltos e integrados ao contexto da vida e mercado, as formas podem se atualizar sem prejuízo ao seu conteúdo. Nesta edição, você vai notar que temos mais matérias em um formato mais leve e fácil leitura. Como sempre, estamos à disposição de todos. Que tal nos contar o que achou?

Entre a essência e o novo que sempre se apresenta também está a nossa matéria de capa com Bernardo Gaspar, neto do fundador da A. Gaspar, que assumiu uma diretoria da empresa para trazer novidades e ideias sempre atento à base e ao início com percurso certo de uma das principais construtoras do estado, fundada há mais de 50 anos. Na matéria da dupla de repórter e fotógrafo, Rafael Barbosa e Cícero Oliveira, respectivamente, conheça mais sobre o jovem empreendedor e cheio de responsabilidades, que conta que a engenharia o escolheu desde criança.

Outra jovem cheia de responsabilidades que está nesta edição é Bianca Ogliari, que com inteligência artificial e escrita desenvolveu um projeto que busca espalhar a mensagem da prevenção e diagnóstico precoce do câncer de pele tipo melanoma. E voltando à nossa firme e forte base, temos muita história como a da vanguardista e centenária Yvete Bezerra, que há pouco nos deixou. Temos também o poeta Antônio Francisco, rico de rimas e de personalidade. E mais: os castelos que encantam paisagens de cidades do sertão nordestino e um no bairro das Quintas, na capital potiguar, turismo, cultura, tecnologia, saúde, expressões e muito mais.

Ótima leitura,
Equipe Bzzz.



PUBLICAÇÃO:
JEL COMUNICAÇÃO

BZZZ ONLINE
ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS
www.portaldaabelhinha.com.br
@revistabzzz
Revista Bzzz

SUGESTÕES DE PAUTA, CRÍTICAS E ELOGIOS
revistabzzz@portaldaabelhinha.com.br

EDITORA
ELIANA LIMA
elianalima@portaldaabelhinha.com.br

EDITORA INTERINA
ALICE LIMA

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO
TERCEIRIZE EDITORA
www.terceirize.com

COMERCIAL
EDILÚCIA DANTAS
(84) 99109 9678

COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO
ANA CAROLINE CARVALHO, AURA MAZDA,
CAMILA LAMARTINE, GILSON BEZERRA,
GONZAGA JÚNIOR, MARIA EMÍLIA TAVARES,
MARKSUEL FIGUEREDO, JULIANA MANZANO,
OCTÁVIO SANTIAGO, RAFAEL BARBOSA,
SAULO DE CASTRO, VÂNIA MARINHO,
WELLINGTON FERNANDES

FOTO DA CAPA
CÍCERO OLIVEIRA

FOTOS
ALEX COSTA, BRUNO ARAÚJO, CAMILA LAMARTINE,
CANINDÉ SOARES, CÍCERO OLIVEIRA,
JEFERSON DUTRA, LUANA THAYZE, MARIA EMÍLIA,
PAULO LIMA, SAULO DE CASTRO

GRÁFICA
UNIGRÁFICA

TIRAGEM
6.000 EXEMPLARES



28 Peças de fé



36 Filtro Solar: ame-o e não deixe-o



52 Turismo sem igual



6 | AS LISBOETAS



65 | Viagens



62 | Belas, porém...



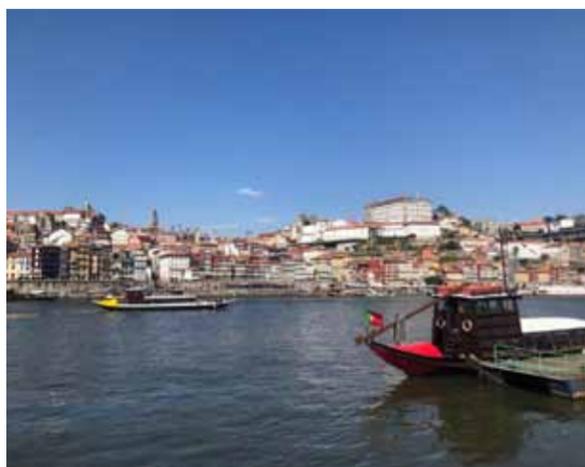
ELIANA LIMA

elianalima@portaldabelhinha.com.br

COMO SE SABE

Portugal figura entre os países mais antigos do mundo. E a presença humana remonta à pré-história. Portanto, é cenário de muitas histórias seculares para contar. E ainda por descobrir. Visitar estas terras d'alémar é descobrir histórias de civilizações. Território que foi povoado por celtas e galaicos. Colonizados por germânicos, suevos e visigodos. Conquistado pelos mouros, no século VIII. E a romanização deixou marcas que duram até hoje. Cheias de mistérios e encantos.

Fotos: Eliana Lima



Porto foi capital de Portugal. É considerada a cidade invicta, pois as tentativas de invasão foram frustradas

POIS BEM

Reza a lenda que o Reino de Portugal veio em 1139. E sua independência foi reconhecida em 1143. As fronteiras definidas em 1297, no tratado de Alcanizes. O que tornou Portugal o mais antigo Estado-nação da Europa. Fala-se em primeiro estado europeu a surgir depois do império romano. Antes existiam tribos dispersas. E que foi o primeiro a cunhar a sua própria moeda.

MAIS

Guimarães, no norte, é conhecida como o berço da nacionalidade portuguesa, onde teria nascido o primeiro Rei de Portugal, D. Afonso Henriques. Tanto que seu centro histórico é Patrimônio da Humanidade. Maaasss... existem defesas de que Santa Maria da Feira foi o berço. E traçam pormenores, que um dia será contada na Bzzz em matéria, diante da extensão de informação.



Castelo de Guimarães, onde teria nascido o primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques (1112-85)

BOM

Também se diz que a primeira capital portuguesa foi Braga. E, terminada a dinastia sueva, foi transferida para o Porto.

IMPERDÍVEL

Uma das viagens maravilhosas ao tempo é visitar Conímbriga, na freguesia de Condeixa-a-Velha, a 17km de Coimbra. Ainda em estudo, desde o início das escavações, no século 19, a história de povoação pode ser da Idade da Pedra (pré-história). Mas, no momento fala-se entre Idade do Cobre e Idade do Bronze (proto-história). É um dos maiores e mais ricos sítios arqueológicos em Portugal, classificada como Monumento Nacional. Foram encontradas peças dos séculos IX e VIII a.C., como cerâmicas, fíbula e foice, que estão no Monográfico de Conímbriga.



Conímbriga - Guia das Ruínas



Peças no Museu de Conímbriga

PASSADO

Data-se de 138 a.C. a primeira chegada dos Romanos a Conímbriga, pelas tropas de Décimo Júnio Bruto. No império de Augusto, no séc. II d.C. aconteceu o esplendor, com a construção de termas públicas e um Fórum, com ruínas à vista e reconstrução à mostra no museu.



Mosaico da Casa dos esqueletos

Thermas de Conímbriga

IMPRESSIONAM

As escavações revelaram um imenso complexo de edifícios, como um aqueduto, que percorre mais de 3,4 mil metros desde a fonte. Mais os restos de uma basílica cristã, provavelmente do século IV. As termas, o cemitério, o coliseu etc. Das antigas casas dos nobres, o magnífico chão em mosaicos policromos está conservado. Destaca-se a casa de Cantaber, a maior da cidade; a dos Repuxos, com sua perfeita pavimentação em mosaico e quadros que ilustram temas mitológicos; a casa da Cruz Suástica, onde os mosaicos exibem a suástica, que para os romanos tinha sentido mágico, de boa sorte. Tudo simplesmente incrível. Tire pelo menos um dia inteiro para esta incrível visita.



Casa dos Repuxos

APROVEITE

E vá a Coimbra almoçar no belo, charmoso e de culinária perfeita Solar do Bacalhau. Começou como um restaurante italiano, até que abriu o leque para ganhar pratos de bacalhau, peixe fresco e carnes grelhadas. Maravilhoso.

SEGUNDA GUERRA

Avião dos EUA cai no RN

EVENTO QUE
MARCOU
PARTICIPAÇÃO
DO BRASIL
NA SEGUNDA
GUERRA
COMPLETA
75 ANOS E É
RESGATADO POR
HISTORIADOR

Por Aura Mazda
Fotos: Arquivo

Em 10 de maio de 1944, o pequeno agricultor Chico Inácio, senhor de meia idade, realizava as atividades rotineiras em uma fazenda de Riachuelo, à época pertencente a São Paulo do Potengi, no interior do Rio Grande do Norte. De repente, o céu ficou encoberto de fumaça, seguido de um estrondo no solo. A cena era incomum e chamou a atenção dos moradores do pequeno povoado, habitado por cerca de 120 famílias. O evento marcou a história

do estado e sua participação na Segunda Guerra Mundial.

O acidente deixou dez mortos, todos estadunidenses e integrantes do Esquadrão de Patrulha VP-45, da Marinha dos EUA. Com a explosão da aeronave, os corpos dos oficiais ficaram despedaçados. Os moradores da região tiveram a sensibilidade de reunir as partes das vítimas e dar o devido sepultamento no cemitério da cidade. O episódio completa 75 anos em maio de 2019.

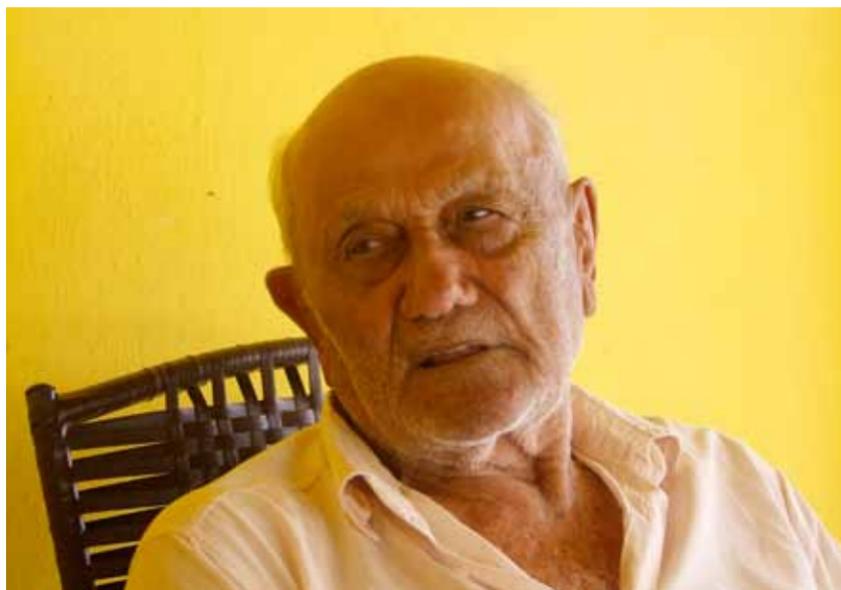


O RESGATE DA HISTÓRIA

A história da queda do Catalina em Riachuelo foi resgatada com detalhes pelo historiador Rostand Medeiros no seu mais novo livro: "Sobrevôo: Episódios da Segunda Guerra Mundial no Rio Grande do Norte". A obra integra a coleção "A participação do Rio Grande do Norte na Segunda Guerra Mundial", lançada pela editora Caravela Selo Cultural.

A pesquisa do historiador potiguar levou os diplomatas Daniel Stewart e Stuart Beechler, do Consulado Geral dos Estados Unidos em Recife, até Riachuelo para conhecer as histórias locais sobre o acidente. A visita aconteceu no final de março e na ocasião ficou acertada com a Prefeitura do município a realização de um evento de caráter educativo em memória dos militares mortos e em homenagem aos riachuelenses pelo ato de enterrar seus corpos.

No dia do acontecimento, Seu José Lourenço, então com 15 anos de idade, estava próximo à casa grande quando escutou o ruído de motores, olhou para o céu e viu uma aeronave que seguia aparentemente no rumo de Natal. Não era comum ver aviões sobrevoando a sua região, mas o jovem logo suspeitou que aquele aparelho que passava devia ser usado na guerra, nos combates que aconteciam no mar.



Seu José Lourenço Filho, a principal testemunha a ver a queda do Catalina



Hidroaviões Catalinas do VP-45 em diferentes momentos da história desse grupo



Área rural onde a aeronave caiu



Objeto encontrado no local da queda, que pertenceu a tripulação, é guardado pela família de Aílton de Freitas Macedo, secretário da Administração de Riachuelo

Seu José Lourenço não sabia o porquê dessa briga, de acordo com o pesquisador Rostand Medeiros, mas sabia que o Brasil estava em guerra contra os alemães de Hitler, pois eles haviam afundado vários navios brasileiros e provocado a morte de muitas pessoas. Sabia também que na capital potiguar os americanos, amigos dos brasileiros, estavam construindo uma grande base para aviões e gastando muito dinheiro nessa atividade.

Nos momentos que precederam o acidente, o comandante Calder Atkinson e sua equipe deveriam se apresentar ao comandante da FAW-16, Rossmore D. Lyon, e obter material necessário para o bom funcionamento do seu esquadrão. Era apenas um voo administrativo, no qual

além do comandante Atkinson estavam a bordo outros nove militares, entre eles dois oficiais fuzileiros navais. Aparentemente seu copiloto era o tenente John Weaver Shoyer, de Wynnewood, Filadélfia, que havia sido executivo de uma companhia de seguros e se alistou em junho de 1942.

O voo decolou normalmente e seguiu sem maiores alterações até Fortaleza. Ao meio-dia e cinquenta e dois minutos passou por um ponto a cerca de dezesseis quilômetros a oeste da capital cearense, onde manteve um último contato. Nesse momento foi relatado pelo Catalina do VP-45 que as condições meteorológicas eram de chuvas, muitas nuvens e ventos fortes. Após o aviso, o hidroavião sumiu.

Em 11 de abril de 1947, um



Historiador Rostand Medeiros lança livro sobre esse caso

navio especial do Exército dos Estados Unidos aportou em Natal, na chamada "Operação Glória", quando foi realizada a transferência de 214 restos mortais de militares americanos enterrados em solo potiguar, entre esses os dez mortos no acidente de 10 de maio de 1944.



Yvete e José Bezerra, 1968

YVETE DE SÁ BEZERRA A vanguarda de Yvete

UMA DAS PRIMEIRAS MULHERES A DIRIGIR NO RN, QUE ADORAVA VIAJAR E PILOTOU JET SKI AOS 82 ANOS, DEIXOU SUA MARCA FORTE NOS 101 ANOS DE VIDA

Por Juliana Manzano
Fotos: Juliana Manzano e arquivo

Força, coragem, determinação, pioneirismo. Características que se encaixam perfeitamente na personalidade de Yvete de Sá Bezerra. Filha de Waldemar Dias de Sá e Dulce Carrilho de Sá, a cearamiense de nascença levava Currais Novos e a Fazenda Cacimba do Meio no coração. Em um tempo que os namoros costumavam ser longos, Yvete conheceu José Bezerra durante a Festa de Nossa Senhora da Apresentação, padroeira de Natal, e seis meses foram suficientes para namorar, noivar e casar. Ela, aos 17 anos. Ele, aos 26.

Do casamento bem sucedido, vieram sete filhos: Haroldo, Franklin (in memoriam), Zorilda, Dulce, Eleika, Regina e José Bezerra Júnior. Este último, vale salientar, só recebeu o nome do pai porque, após os anos juntos, ela já havia constatado que ele era um bom pai e merecia tal homenagem.



Casamento com José Bezerra no dia 1º de maio de 1935



Nas Bodas de Prata, em 1960

DE CARRO A JET SKI AOS 82 ANOS

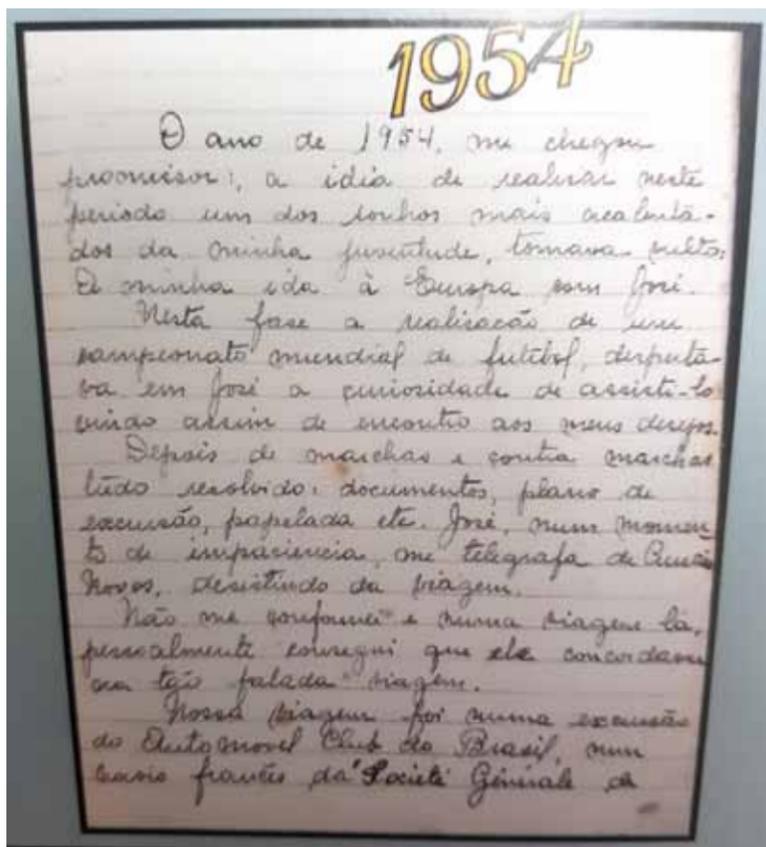
Quando quase nenhuma mulher dirigia em Natal, ela foi uma das primeiras a tirar carteira de habilitação na cidade. Em determinado ano, foi até eleita a motorista do ano. E dirigir realmente era uma das suas paixões. A estrada entre as cidades de Natal e Currais Novos – de posse do volante – foi o seu trajeto mais comum até por volta dos seus 80 anos de idade.

Por falar em paixões, viajar era um hobby que ela fazia questão de manter. Em 55 anos de casamento com José Bezerra, foram mais de 100 viagens. Deram uma volta ao mundo, mas a filha

Eleika Bezerra lembra de uma viagem que foi especial para a mãe. “As viagens eram sempre ideias dela, que convencia meu pai a ir. Certa vez, eles viajaram para o Rio de Janeiro e de lá pegaram um navio com destino à Europa. Lá passaram 90 dias conhecendo boa parte do continente de ônibus e depois retornaram, da mesma forma. Era uma mulher muito determinada, disposta, avançada para a época, corajosa e organizada”, recorda emocionada.

De cada viagem surgiam anotações em seu “diário de bordo”. Os textos foram reunidos em um

só material. Desta relíquia, uma breve transcrição sobre a viagem citada pela filha. “O ano de 1954 me chegou promissor: a ideia de realizar neste período um dos sonhos mais acalentados da minha juventude tomava vulto: a minha ida à Europa com José. (...) Depois de marchas e contra marchas tudo resolvido: documentos, plano de excursão, papelada, etc. José, num momento de impaciência, me telegrafava de Currais Novos desistindo da viagem. Não me conformei e numa viagem lá, pessoalmente consegui que ele concordasse na tão falada viagem”.



Quando achavam que as aventuras dela iam parar por ter atingido a terceira idade, Dona Yvete, no auge dos seus bem vividos 82 anos, passou pelas águas da Lagoa do Bonfim pilotando um jet ski, em um flagra eternizado pelo clique da filha Eleika. Embora o gosto pela aventura sempre estivesse presente na sua vida, a dedicação ao social também era presente no dia a dia. Foi presidente da Associação Cristã Feminina, membro do Rotary Alecrim e vice-presidente, por quase três décadas, do Educandário Oswaldo Cruz. Além disso, ensinava e ajudava a produzir tapeçaria com os pacientes do Hospital João Machado. Dos trabalhos manuais, também gostava de costurar e pintar.



Yvete aos 82 anos pilotando jet ski nas águas da Lagoa do Bonfim



Reunião familiar em 2008

A AVÓ DOS SONHOS

Dos inúmeros momentos com a avó, Eloisa Guerreiro lembra da liberdade que os netos tinham em fazer da casa da Hermes [rua em que Yvete morava em Natal] uma 'Disney'. "Subir na goiabeira e de lá pular na piscina, subir no telhado pela janela da copa, usar sacos de chão e um neto puxar o outro deslizando nas rampas internas imensas da casa, abrir o baú de fantasias de carnaval e nos vestir com elas, brincar de esconde-esconde no quarto dela onde eu adorava entrar no armário só de sapatos... E o interessante é que tínhamos isso com ordem, sem bagunça. Ela conciliava a brincadeira com organização. Até hoje não entendo como conseguia". Se os momentos na casa de Natal eram divertidos, o veraneio era sempre inesquecível.

"Nosso momento de ouro era o veraneio na casa de Muriú. Todos os netos lá, um copo de suco para cada um e nada mais (geralmente de mangaba) e ela lá, coordenando tudo com maestria", completa Eloisa.

Do neto Ricardo José Bezerra Kmentt, mais recordações da avó Yvete. "Eu tenho uma avó de luxo. daquelas que são como uma extensão da sua mãe: carinhosa, generosa, presente, que sempre me recebeu em sua casa como se fosse a minha casa. Deu-me as melhores férias que uma criança poderia sonhar durante a minha infância e adolescência. (...) Minha vó tinha muitos, muitos netos, mas sempre me fazia sentir que, para ela, eu tinha um lugar especial em seu coração. Não porque fosse o especial, mas porque cada um de seus netos

era especial para ela.", diz o texto impresso no livreto da missa de sétimo dia de Yvete.

Do casal José e Yvete, um total de 70 descendentes. Sete filhos, 22 netos, 40 bisnetos e um trineto. Dos que tiveram a chance de conviver com ela, muitas lembranças boas. Mas para os que vieram mais tarde, ela deixou o livro escrito por ela e lançado em 2006 sob o título de 'Reminiscências'. Uma obra, segundo a própria autora, escrita para que todas as gerações, atuais e futuras, pudessem conhecê-la um pouco melhor, além de saber mais sobre suas próprias origens.

Aos 101 anos, Yvete faleceu na madrugada do último dia 8 de abril deixando o exemplo e a coragem de uma mulher que define com exatidão o significado da palavra vanguarda.

POESIA

O Patativa do Assaré de Mossoró



Antônio Francisco na sua participação na Casa das Palavras

COM QUASE 70 ANOS, POETA ANTÔNIO FRANCISCO VÊ SUAS RIMAS VIAJAREM O BRASIL PELO RECONHECIMENTO DE ESTUDIOSOS E ADMIRADORES

Por Ana Caroline Carvalho
Fotos: Luana Thayze e Divulgação



A poesia sempre esteve nas veias de Antônio Francisco, potiguar, nascido em Mossoró. Primeiro de 17 irmãos, ele só começou a viver das suas rimas e divulgá-las aos 46 anos. Não adianta negar, pois até para contar a sua história o poeta recorre aos versos. “Nasci numa casa de frente pra linha, num bairro chamado Lagoa do Mato. Cresci vendo a garça, marreco e o pato brincando por trás da nossa cozinha, a tarde chamava o vento que vinha das bandas da praia pra nos abanar. Titia gritava ‘está pronto o jantar’, o sol se deitava, a lua saía, o trem apitava, a máquina gemia soltando faísca de fogo no ar”, o trecho do poema “Um Bairro Chamado Lagoa do Mato” é recitado por Antônio Francisco quando fala da sua infância.

O poeta passou por muitas profissões antes de enveredar pelos caminhos das rimas. Foi gazeteiro, soldador, soldado, pintor, servente, garçom, vigia. Também é graduado em história pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (Uern) e nas suas palavras “tudo o que eu via queria fazer, por isso só comecei a divulgar minha poesia aos 46 anos,

sempre escrevia, mas nunca publicava, ficava tudo guardado na cabeça”. Além disso, Francisco ainda preserva uma paixão por andar de bicicleta, atividade que o levou a conhecer várias cidades do Nordeste com realidades que são inspiração para os seus poemas.

No ano em que completa 70 anos, Antônio Francisco conta que “uma das coisas que me deixa mais realizado hoje em dia é quando vejo alguém recitando um poema meu. Eles são minhas vontades, desejos, frustrações e o que eu quero para o mundo”. As influências do poeta são tão ecléticas quanto os seus caminhos na vida. De Edgard Allan Poe a Machado de Assis e Patativa do Assaré, Antônio Francisco passeia por temas como injustiças sociais, humanidade e sentimentos, dando alma a cada palavra. Muitos de seus poemas já são estudados por vários compositores do Brasil, interessados na grande musicalidade que possuem com uma escrita fluida e rítmica. Apesar de abordar temáticas do dia a dia, os poemas do mossoroense costumam transportar o leitor para um mundo encantado. O autor consegue emocionar até mesmo aqueles que não gostam de ler.



Participação na Casa das Palavras

RECONHECIMENTO

A qualidade da sua produção o levou a ser admirado por estudiosos e grandes poetas que estão no cenário nacional, como o cearense Bráulio Bessa, que declara aos quatro cantos que Antônio Francisco “é o maior poeta do mundo”. Tanta admiração resultou em um convite por parte de Bráulio para Antônio Francisco se

apresentar em rede nacional, no programa “Encontro”, com a jornalista Fátima Bernardes. Lá, o poeta potiguar recitou “Escrever é sonhar”.

A originalidade dos poemas e cordéis também levou Antônio a ser eleito para a Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC) em 2006, onde ocupa a cadeira de número 15, cujo

patrono é o poeta cearense Antônio Gonçalves da Silva, mais conhecido como Patativa do Asaré. A comparação com Patativa é inevitável, e a ela Antônio agradece e responde também com poesia “a terra pode fazer mais de uma tentativa, rodar na ponta do eixo, de ficar na carne viva. Ela se quebra e não faz outro igual a Patativa”.

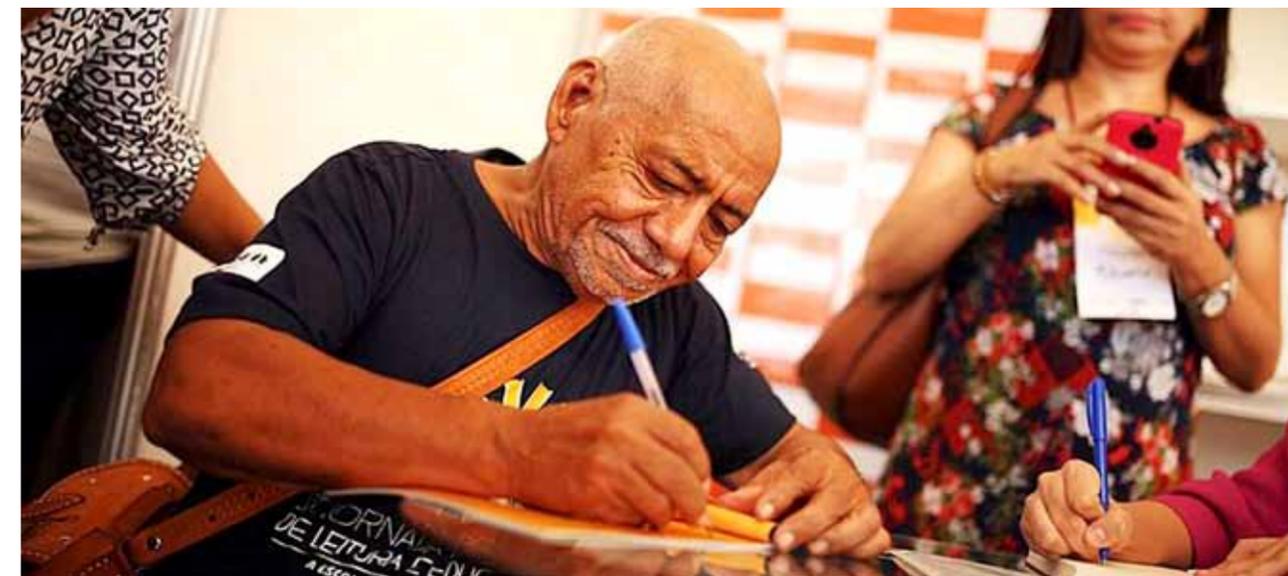
UM BLUES, UM BOLERO, UM XOTE

Em 2018 o poeta recebeu uma homenagem no Senado Federal com a Comenda de Incentivo à Cultura Luís da Câmara Cascudo, destinada a homenagear personalidades, instituições e grupos que tenham oferecido contribuições relevantes ao registro e ao fortalecimento da cultura, do folclore e dos saberes tradicionais no Brasil. Para o futuro, Antônio Francisco ainda sonha. “A vida é muito bonita para você querer fazer uma coisa só, pra mim o ser humano envelhece quando perde os sonhos, e hoje eu ainda sonho em ser muitas coisas como cantar uma canção minha, quero fazer um blues, um bolero, um xote”.

Escrever é sonhar

*Escrever é meditar, todo dia o dia inteiro
Fazer do vento uma escada, do luar um candeeiro
Pra ver o rosto de Deus por detrás do nevoeiro
É viajar sem temer no barco da liberdade num rio feito de verso pela criatividade
Olhando pela janela dos olhos da humanidade
É andar pelas estrelas sem tirar os pés do chão
Almoçar pontos e vírgulas, jantar rima e oração
E andar na mesma trilha dos passos do coração
É viver plantando sonho onde mais ninguém plantou (...)*

*É andar catando histórias na caatinga do sertão
Pisar em cima da pedra onde pisou Lampião
E ver a lua nascer na palma da sua mão
É sentir a dor alheia calando a boca da sua
Passar a noite acordado pelas esquinas da rua
Bebendo o suor da noite, compondo versos pra lua
Ser escritor é pisar onde ninguém bota o pé
É ser zé ninguém sem ser escravo de nenhum zé
É viver plantando sonhos, saudade, vontade e fê*



Antônio Francisco em momento de autógrafos na III Jornada Literária



CASTELO

Castelo das Quintas



Zé dos Montes

EM NATAL, CONSTRUÇÃO INUSITADA ATRAI CURIOSOS E TEM HISTÓRIA MARCADA PELA FÉ E DEVOÇÃO DO SEU DONO, QUE CONTA QUE RECEBEU UM PEDIDO DE NOSSA SENHORA

Por **Maria Emília Tavares**
Fotos: **Maria Emília Tavares e Bruno Araújo**

A imponente fachada cor de rosa, branca e amarela, com portões e vários paramentos em ferro da casa número 51 chamam logo a atenção de quem passa pela rua 25 de Março, no bairro das Quintas, zona leste de Natal. Na entrada, palavras em metal dizem a quem pertence o imóvel: “Casa Castelo – Proprietário José dos Montes”.

Construído há 62 anos, o Castelo das Quintas virou símbolo de um dos bairros mais antigos de Natal e guarda uma história de grande fé. José Antônio Barreto, conhecido como Zé dos Montes, tem 87 anos e conta que, quando criança e morador do município de Pedro Avelino, recebeu a aparição de Nossa Senhora e ela passou a missão de que fosse construída uma capela em sua homenagem. O pedido só começou a ser realizado quando ele já estava adulto e tinha saído do Exército.

A construção foi feita aos poucos e duas casas se tornaram uma só. Os vizinhos mais antigos contam que primeiro foi feita a torre mais alta e, ao longo dos anos, as outras estruturas foram erguidas. “Quando eu cheguei no bairro, o castelo já

existia, mas era um negocinho pequeno, um castelinho lá em cima, aí ele foi criando moda e virou esse castelo”, conta Hildebrando Anta Baracho, que mora duas casas ao lado há 50 anos e já chegou a fazer alguns serviços de pedreiro no imóvel.

Dentro, além dos cômodos normais de uma casa, como sala, cozinha e quartos, um ambiente subterrâneo servia como santuário, onde Zé dos Montes guardava imagens de santos e alguns objetos antigos, como moedas. “Nesse quarto tinham coisas antigas e muitas imagens e, quando eu entrei, o que me admirou foi uma feita toda com moedas. Parecia um museu lá”, descreve Ivonete Barbosa de Souza, que vive há 30 anos na casa em frente ao castelo.

Há quase um ano, ninguém mora no local, que foi esvaziado, mas continua recebendo limpeza e sendo mantido pela família. A morte de dona Valdeci, esposa de Zé dos Montes, em junho de 2018, foi o marco dessa mudança. Hoje, o dono do castelo reside em Sítio Novo, a 106 quilômetros da capital potiguar. Na pequena cidade de pouco mais de 5 mil habitantes, está localizada, desde 1984, a sua maior construção, o castelo projetado por ele na Serra da Tapuia. Segundo o filho dele, Joseildo Gomes, o segundo local é a continuação da casa das Quintas, que ficou pequena para a fé de Zé dos Montes.

Para quem continua morando na famosa “rua do castelo” ficou



Hildebrando Anta Baracho mora há 50 anos ao lado do curioso local



Ana Célia Soares mora na rua desde que nasceu

o orgulho de morar tão próximo a um lugar envolvido por grande religiosidade. “Algumas pessoas perguntam se é mal assombrado, mas pelo contrário, ali é um lugar de benção”, diz Ana Célia Soares, de 51 anos, moradora das Quintas desde que nasceu.

Atualmente, a família de Zé

dos Montes planeja que o espaço vire ponto turístico e possa, um dia ser aberto para visitação. Por enquanto, os segredos do Castelo das Quintas continuam atraindo curiosos, que vão até à rua 25 de Março fazer o registro da construção inusitada em plena zona leste de Natal.



CASTELO EM SÍTIO NOVO ATRAI VISITANTES

Enquanto a casa castelo ainda não é aberta ao público, o castelo da Serra da Tapuia pode ser visitado por quem quiser descobrir os mistérios de Zé dos Montes. Atualmente administrado pelo

filho dele, a obra ainda inconclusa virou ponto turístico de Sítio Novo, atraindo visitantes curiosos com sua arquitetura que lembra o estilo mourisco, espaços dedicados à Nossa Senhora e

labirintos. O espaço é aberto aos sábados, domingos e feriados e a entrada custa R\$ 10.

***Nas próximas páginas, saiba mais sobre este castelo e outros que vivem no Sertão do RN.**

CASTELOS

Sertão medieval

A PRESENÇA DE CASTELOS NO MEIO DA PAISAGEM DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE INTRIGA VISITANTES E GUARDA HISTÓRIAS CURIOSAS

Por Ana Caroline Carvalho
Fotos: Canindé Soares e Jeferson Dutra

O clima semiárido, a caatinga como vegetação predominante e a seca são características facilmente associadas ao sertão brasileiro, porém três potiguares resolveram adicionar um elemento no mínimo curioso à paisagem do interior do Rio Grande do Norte, que proporciona uma viagem no tempo e leva o visitante à Europa Medieval. Quem passa pelas cidades de Sítio Novo, Caicó e Carnaúba dos Dantas pode ver três castelos que deixam a paisagem ainda mais bela e intrigante.



Divulgação

CASTELO ZÉ DOS MONTES



SÍTIO NOVO

Construído a partir de uma visão religiosa, está o Castelo Zé dos Montes, localizado na Serra da Tapuia, na cidade de Sítio Novo. A edificação foi construída por José Antônio Barreto, conhecido como Zé dos Montes. O seu filho Joseildo Gomes Oliveira Barreto, que hoje administra o castelo, conta que quando criança o pai teve uma visão de Nossa Senhora na qual a santa dava instruções para erguer um complexo de 13 castelos. “No início, meu pai conta que ficou assustado, porém essa visão acontecia no dia 13 de cada mês e então ele começou a entender aquilo como uma missão de vida”. Para atender ao pedido de Nossa Senhora, Zé dos Montes tentou achar o local perfeito para a construção dos castelos e tentou fazê-lo em duas localidades, uma no bairro das Quintas em Natal, onde a casa-castelo

virou ponto turístico e de referência do bairro e outra no bairro de Igapó.

Em 1984, Zé dos Montes começou a construção do castelo, que em 2019 completa 35 anos. Durante esse tempo morou lá com a família durante 11 anos. Ele ainda chegou a construir uma pequena casa no topo de uma rocha nas proximidades do castelo para morar. Por conta da idade avançada (87 anos) e depois de dois AVCs precisou se mudar. Joseildo conta que o pai não costuma dar muitos detalhes sobre a inspiração estética. “Ele costuma dizer que as pessoas não devem saber mais do que precisam, por muito tempo ele tentou mantê-lo fechado, cobrando até mesmo uma taxa para entrada, mas isso só atraiu mais turistas. Apesar disso, hoje tento manter a beleza do castelo administrando e atraindo visitantes”, falou.

O Castelo Zé dos Montes foi construído a 400 metros de altitude. Por dentro o visitante pode encontrar vários espaços que seriam como capelas e labirintos, pensados na intenção de serem uma espécie de via sacra. Apesar de não haver energia elétrica nem água encanada, a beleza da construção encanta e aguça a curiosidade de quem tem a oportunidade de visitá-la. Atualmente o castelo está aberto para visitação com uma taxa de R\$ 10,00 por pessoa.

CASTELO ENGADY



CAICÓ

Com motivação também religiosa, o Monsenhor Antenor Salvino de Araújo resolveu construir o seu castelo. O Castelo de Engady, localizado na cidade de Caicó, é um local que foi pensado para ser um canto de recolhimento, estudos, meditação e oração. Contrastando com a paisagem árida

da região, o castelo foi construído na década de 70 no estilo mouro medieval, demorou cerca de 11 meses para ficar pronto e possui mais de 30 cômodos e uma capela. Segundo José da Paz, guia local da cidade, “o nome Engady faz referência ao personagem bíblico Davi, pois segundo a Bíblia, Davi era perseguido pelo rei Saul e era na fonte de Engady, na Palestina, que ele encontrava sossego e proteção”. Além disso, vários detalhes de sua arquitetura fazem referências à Bíblia, como o fato de possuir sete torres, em honra ao número sagrado da Bíblia, e a presença de uma estrela de Davi cravada acima da porta principal.

Construído sobre um lajeiro, o Castelo de Engady possui terraços, torres, poços e uma capela. O guia José da Paz conta que

“o mobiliário foi adquirido nas fazendas e propriedades da região com um acervo composto de oratórios, peças de engenho, quadros de representação clássica com emblemas e peças bíblicas e religiosas”.

O castelo já serviu de palco para festas como casamentos e já sediou o Mosteiro das Clarissas e Corpo de Bombeiros da cidade. Atualmente, é de responsabilidade da Fundação José Augusto e pertence ao Estado. José da Paz afirma que “a administração local de Caicó está tentando reaver a concessão do castelo para fazer dele um espaço cultural e educacional. No momento, podemos apenas passar na frente e mostrar aos turistas, pois por dentro as condições não permitem visitantes”.



Jefferson Duffa



CASTELO DI BIVAR



CARNAÚBA DOS DANTAS

A cidade de Carnaúba dos Dantas se tornou palco para a realização de um sonho de criança do empresário Ronilson Dantas. Após assistir ao filme

El Cid (1961), longa que conta a trajetória de Rodrigo Diaz de Bivar, herói espanhol do século XI que uniu os católicos e os mouros do seu país para lutar contra um inimigo comum: o emir Ben Yussuf, Ronilson se inspirou na película para construir a sua própria casa. Formado em edificações pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), Ronilson começou a construir o castelo em 1984.

Com inspiração medieval, o Castelo Di Bivar conta com 20 cômodos distribuídos em quatro torres, em 1.500 metros quadrados de área construída. Apesar de não ser um local

aberto à visitação turística o castelo foi locado para cenas do filme “O Homem que Desafiou o Diabo”, em 2007, e serviu de cenário para a casa da personagem Mãe Pantanha. Baseado na obra “As Pelejas de Ojuara”, do escritor potiguar Nei Leandro de Castro, o longa conta a história de Zé Araújo, um caixeiro-viajante que cansado a vida de humilhações se transforma no caboclo Ojuara, solitário herói, sempre à procura de mulheres e metido em confusões e ainda enfrentando o maior inimigo, o Diabo. No elenco estão Marcos Palmeira, Fernanda Paes Leme, Flávia Alessandra e outros.

ARTE SACRA

Além da fé

EMPRESÁRIO CONTA SUA TRAJETÓRIA NO SEGMENTO DE ARTIGOS RELIGIOSOS

Por Saulo de Castro
Fotos: Saulo de Castro

Até onde vai a sua fé? Para o empresário natalense José Inácio Barbosa Araújo, de 53 anos, ela foi capaz de curar um câncer e transformar completamente a sua vida. Proprietário de uma rede de lojas de artigos religiosos, a Porta do Céu, com filial até na cidade de Fátima, em Portugal, Inácio diz que mais do que um empreendedor de sucesso, ele se considera um evangelizador.

Foi no ano de 2008 que a trajetória de Inácio para se tornar em um empresário do segmento de artigos religiosos começou. A descoberta de um câncer na parede do esôfago o levou a iniciar uma caminhada em que a fé foi o seu porto seguro. Acreditando na sua cura, ele fez uma promessa, e em oração jurou à Nossa Senhora de Fátima, que se recebesse a sua benção faria visitas aos santuários marianos, em Conceição da Praia, na Bahia, em Aparecida (SP), em Nazaré, Belém do Pará e em Fátima.

Ele conta que a caminhada foi dolorosa e entre quimioterapia, depressão, dias e dias no hospital e um lento tratamento, pôde finalmente comemorar a graça alcançada. Como prometido, iniciou então sua jornada pelos santuários marianos.



LOJA EM FÁTIMA

Ao chegar a Fátima, o encantamento pela cidade e pelo povo português foi inevitável. “Certa vez, o Papa João Paulo II disse que Nossa Senhora não apareceu em Fátima, mas sim que ela está em Fátima, por ser um lugar de muita paz, e foi exatamente assim que me senti lá”, citou.

O encantamento por Fátima foi tão grande que Inácio resolveu fixar moradia. Foi aí então que, da necessidade de se estabelecer em um ofício e pela sua ligação com a religiosidade, surgiu a ideia de montar uma loja de artigos religiosos.

O lado empresarial sempre foi presente em sua vida. Inácio conta que antes de iniciar essa nova fase ele era proprietário de uma peixaria e de uma loja de material de construção em Pirangi, litoral Sul potiguar. “Como eu era muito ligado a esse universo religioso, por ser católico praticante, vindo

de uma família também religiosa e conhecendo muitos padres, foi fácil entrar nesse mercado porque já fazia parte da minha vida”, disse.

Por esse motivo, Inácio não se considera apenas um empresário do segmento religioso, mas sim um evangelizador. Para ele, seu trabalho vai além do foco comercial. Ele diz que em sua loja o diferencial é justamente o fato de ele ouvir as pessoas, suas histórias, além de poder compartilhar a dele também. “Eu agradeço muito a Deus por ter me curado e hoje poder ajudar outras pessoas oferecendo o meu melhor e propagando a palavra de Deus.”

A loja em Natal funciona no centro. Tanto em Fátima quanto na capital do RN há artigos variados, desde imagens de santos a paramentos litúrgicos nacionais e importados. O período do fim do ano é quando há mais procura pelas peças de fé.



COLUNISTAS

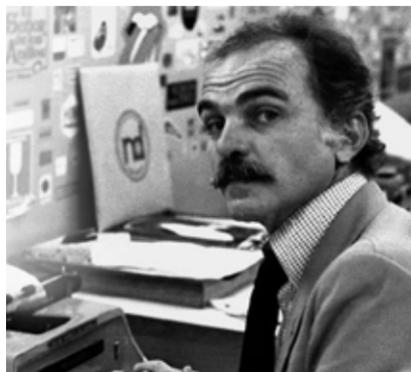
EXPRESSÕES

que fizeram a cabeça

NASCIDAS EM COLUNAS SOCIAIS, AS EXPRESSÕES QUE ESTÃO ALÉM DOS PADRÕES DA LÍNGUA PORTUGUESA E FICARAM ETERNIZADAS NA FORMA DE FALAR DE MUITOS

Por Marksuel Figueredo

Corajosos, antenados, sem amarras e com total espírito de liberdade, os colunistas sociais vão além dos padrões da língua portuguesa. Como eles costumam dizer, são plurais no que fazem. “Certo dia entrei na sala do então secretário de educação de Natal, Waldson Pinheiro, e perguntei qual o superlativo correto: chiquíssima ou chiquíssima. Ele, com sua humildade peculiar, foi até sua estante para pesquisar nos muitos dicionários”, resgata das memórias, a colunista social Eliana Lima. Na verdade, era apenas uma cena de Waldson para abrir um dos dicionários e questionar a jornalista: “Por que você não usa um termo próprio? Como colunista você pode! E sugeri: que tal *chíquima*?”. A expressão, que ganharia as folhas dos jornais, passou a ser usada pela colunista para designar pessoas



Zózimo Barrozo do Amaral, jornalista

elegantes, de espírito brilhante. “Chíquima foi um sucesso. Quando alguém questionava tal termo, imediatamente se calava, quando eu revelava o autor da sugestão. Até hoje, Waldson Pinheiro é um dos nomes mais cultos do Rio Grande do Norte”, enfatiza a jornalista. Eliana se formou em Comunicação Social em 1992 e passou por importantes redações do estado, mas o talento para o mundo das letras começou ainda nos bancos da faculdade.

O colunismo social começou em uma coluna dirigida aos jovens, no antigo jornal “Dois Pontos”. Lá, trabalhou ao lado de Marcos Aurélio de Sá, considerado por ela um dos seus professores. Com o fechamento do jornal, Eliana passou a atuar somente em assessoria de imprensa, mas nunca escondeu de ninguém a paixão pelo colunismo.

“Querida um nome para dar às fontes. Inicialmente, usei mosquinha, que voa e pouso. Mas achei um tanto asqueroso. Daí pensei em abelhinha, que voa, pouso, tem mel e ferrão e, o principal, conhecida pela sua fonte inesgotável de trabalho”, explica Eliana a origem do nome que a deixou conhecida no meio jornalístico.

A certeza veio durante uma palestra do então ministro da infraestrutura, Fernando Bezerra, no auditório da Federação das Indústrias, em Natal. Ao fim do discurso, Eliana chamou num cantinho o ministro e perguntou qual teria sido o vinho que ele tinha levado ao jantar na casa do presidente Fernando Henrique Cardoso, uma noite antes. Surpreso, ele questionou como ela tinha aquela informação. O filho de Fernando Bezerra, Sílvio Bezerra, respondeu que a jornalista agora era uma abelhinha que sabia de tudo.

A rapidez na resposta por si só talvez já encaixaria o filho do então ministro em uma de suas expressões: partidón. O termo

é usado até hoje para se referir a uma pessoa de “bom partido”, inteligente, culto. Nos momentos de escrita, surgem várias outras expressões como: bonitón, saradón, gatón, lindón. São palavras usadas, digamos, para “levantar a bola” de alguém.

Essas e tantas outras expressões foram criadas pelo colunismo social nos quatro cantos do país. Liszt Madruga, jornalista também formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), começou a atuar no colunismo social no Rio de Janeiro. Foi colaborador do famoso colunista social Ibrahim Sued. Durante 41 anos, Ibrahim alimentou um coluna no jornal O Globo e criou e reinventou expressões usadas no cotidiano popular até hoje.



Liszt Madruga, jornalista

Liszt Madruga diz que aprendeu com Ibrahim, mas se interessou pelo colunismo por meio da jornalista Gilka Serzedelo, que assinava uma coluna no jornal Tribuna da Imprensa, no Rio de Janeiro, onde ele começou trabalhando como repórter. Quando voltou ao Rio Grande do Norte,

EXPRESSÕES ETERNIZADAS POR IBRAHIM SUED



BOMBA! BOMBA! BOMBA!

Usado para anunciar um furo de reportagem, uma notícia em primeira mão.

CAVALO NÃO DESCE ESCADA

É um alerta, um aviso para se tomar cuidado.

CAIXA ALTA

Quando se refere a pessoas com grana.

DAMA DE PRETO

Era uma referência usada pelo jornalista para falar de mulheres antipáticas.

DOMINGO, DIA DE PERNAS DE FORA

Em outras palavras: é o dia de ficar bem à vontade.

ELA PASSOU E DEU AQUELE ALÔ

Referência a uma mulher simpática, alegre, de bem com a vida.

BOLA BRANCA!

Exclamação de agrado.

BOLA PRETA!

Exclamação de desagrado.

CAFÉ SOCIETY

Local frequentado pela High Society, top da grã-finagem.

escreveu uma coluna no extinto A República. “Foi uma época maravilhosa, promovi a Festa Brasileira dos Destaques do RN e criei os Troféus Tulipa”, conta.

A expressão Tulipa era usada para destacar as damas da nossa alta classe social. As colunáveis quando conversavam entre si, tratavam-se de Tulipas e o Panda, até hoje, é usado entre os homens, bem como o termo Le Grand. Liszt ainda escreveu em jornais como O Mossorense, Gazeta do Oeste, Jornal do Comércio

(Recife) e O Povo (Fortaleza). Foram 18 anos no colunismo social.

Para a jornalista Eliana Lima, o colunismo sempre terá novas expressões e novas páginas, como ela mesma gosta de escrever nas suas. Começa sempre fisingando o leitor com expressões do tipo: “toda bela”, “toda chíquima”, “toda chateadinha”, mas sempre deixando a sua colmeia com uma pulga atrás das orelhas. Viixeeee! Quais serão os próximos capítulos desse universo tão deles e tão nosso? Vamos aguardar.

BERNARDO GASPAR

Dedicação à **ENGENHARIA**

AOS 31 ANOS, BERNARDO GASPAR, QUE HOJE TOCA AO LADO DA FAMÍLIA A CONSTRUTORA A.GASPAR, CONTA QUE A PROFISSÃO O ESCOLHEU DESDE CRIANÇA

Por Rafael Barbosa | Fotos: Cícero Oliveira

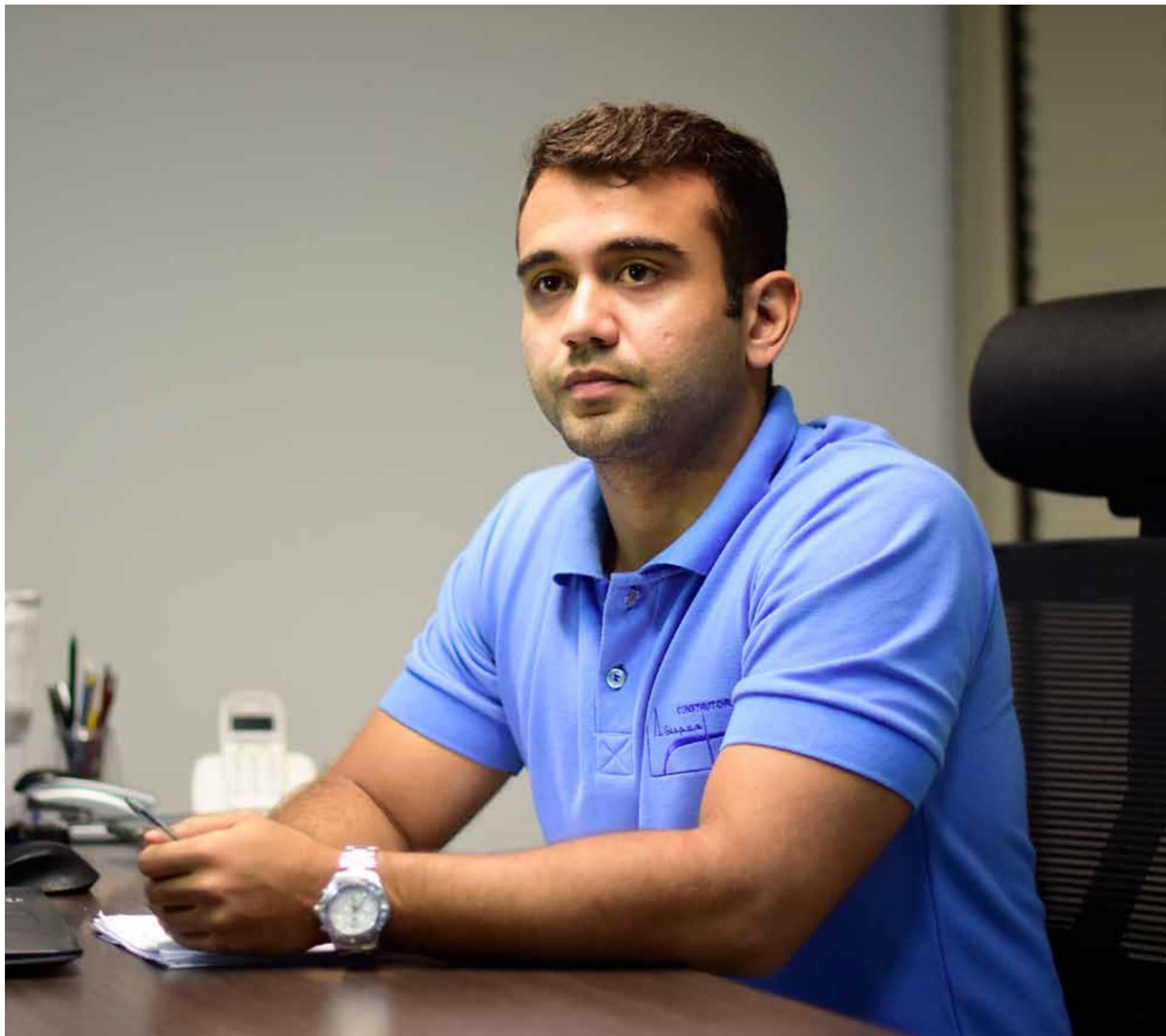
O desafio de levar adiante uma história de décadas sem perder a essência do que foi construído, mas com novos trajetos, modernos, para dar continuidade ao trabalho. Deparar-se com uma empresa de sucesso, edificada por familiares que se tem como referência, e procurar contribuir com o crescimento dessa instituição é uma escolha que exige empreendedorismo, qualificação e coragem.

O engenheiro civil Bernardo Gaspar, atualmente diretor de Obras da Construtora A.Gaspar, caminha os seus passos na profissão. Anda olhando para frente, contudo sempre procurando respaldo no passado. “É preciso saber, primeiramente, que o trabalho que foi feito até agora teve muito sucesso e precisa ter o discernimento para entender que não precisa mudar tudo, mas conseguir enxergar que algumas áreas necessitam que a gente inove, que traga tecnologia, que a gente traga novos processos”,

resume.

Atuando na empresa fundada há 54 anos pelo avô, Arnaldo Gaspar, onde também atua o pai, Arnaldo Gaspar Júnior, Bernardo diz que se sente honrado em trabalhar hoje com os dois. Aos 31 anos de idade e há sete integrando a construtora, já liderou projetos importantes na A.Gaspar, como o do prédio em que fica a sede da empresa e também a recuperação do Hotel Barreira Roxa, na Via Costeira.

Quando não está nas obras, se dedica também às questões administrativas da A.Gaspar. E é nesses momentos que Bernardo procura alternativas modernas para o que vem sendo posto. “É o que eu tento fazer: essa parte de sistemas, consultoria, auditorias internas. Conseguir agregar coisas novas que melhorem a produtividade, o nível de controle dos diretores sobre o que está sendo feito na empresa. Na parte administrativa, esse é o meu objetivo”, complementa.



ENGENHEIRO DE INFÂNCIA

Foi há muito tempo que começou a paixão pela engenharia. Bernardo lembra que ainda aos oito de idade já dizia que tinha escolhido a profissão. “Não sei se por influência natural da família ou se por vontade própria. O fato é que casou com os meus interesses”.

Ainda na infância, ia visitar o avô Arnaldo na A.Gaspar, quando a construtora ainda não tinha as

dimensões atuais. “Lembro de brincar com ele e minha avó. Ela me colocava numa caixa e, quando meu avô chegava, eu saía, como se fosse um presente”. Das brincadeiras de criança pelos corredores da empresa, Bernardo Gaspar passou hoje a ocupar cargo de destaque, à frente das construções e nos setores administrativos.



Do início da construção ao resultado que repercute elogios

O FUTURO

Engenheiro apaixonado, Bernardo prefere estar no chão da obra. E é por lá, ele conta, que tem aprendido mais. “A gente sai da universidade com a formação acadêmica muito acostumado a fazer prova e a encontrar respostas exatas, precisas, para as questões que se apresentam. Na vida dos negócios, não é assim. Às vezes, o mais importante é você estar presente, estar lá. Você estar em uma obra o dia todo, estar em reunião com o cliente, respondê-lo dentro do prazo que ele julga necessário para essa resposta. A gente não sai da vida acadêmica com essa mentalidade”, relata.

Bernardo Gaspar está perto de concluir uma pós-graduação em Gestão de Negócios Imobiliários, área que tomou gosto depois da construção do prédio onde funciona a A.Gaspar, no qual estão instalados 15 lares corporativos. Empreendimentos como esse interessam ao engenheiro, que pretende tocar projetos do tipo, além das grandes obras de infraestrutura que a empresa já realiza.

Para melhorar o setor administrativo, tem procurado aprimorar o entendimento sobre gestão de processos. O maior objetivo, segundo ele, é conseguir dispor de um sistema interno cada vez mais eficiente, que otimize a administração. São esses os planos para o futuro.

Com as metas direcionadas, Bernardo garante que a carac-



O edifício onde funciona a A. Gaspar

terística necessária para obter bons resultados é a dedicação. “O que eu daria de conselho para quem deseja empreender é estar presente. Se você deseja fazer algo, se você deseja atingir

um objetivo, é preciso tornar isso uma disciplina. Estar disposto a se sacrificar, sacrificar qualquer momento para estar presente no que você deseja criar. Dedicação”.



PELE
Querido
 melanoma

AOS 23 ANOS, A JORNALISTA BIANCA OGLIARI ABRAÇOU A MISSÃO DE FALAR SOBRE O CÂNCER DE PELE MAIS AGRESSIVO, DE ESPALHAR A PREVENÇÃO E PEDIR: “USE FILTRO SOLAR”

Por Alice Lima
 Fotos: Patrícia Amancio

“Eu sou conectada ao meu avô, não pelo câncer. Eu sou conectada a ele por saber que chorar não adianta. Por brigar com quem briga com meu corpo. Eu sou conectada ao meu avô por “bestemar”. Ele não me ensinou os palavrões em italiano, mas me deixou como herança a arte de mandar o mundo à p...”

Bianca Ogliari, jornalista e autora do livro “Querido Melanoma”, cujo trecho abre esta página, tem 23 anos e uma responsabilidade que talvez poucos assumiriam, entenderiam ou conseguiriam vivê-la como algo maior. Como algo enviado pela vida sem manual, mas com um grande “se vira” na embalagem. Ela precisa falar sobre o câncer de pele tipo melanoma – o querido e também agressivo. Levar às pessoas aquela mensagem que poucos dão a devida atenção: **use filtro solar o tempo todo, use filtro solar.**

Persistente, inquieta e cheia de causa, ela alerta com megafone sobre o diagnóstico precoce. Quer barrar preconceitos e desinformação. Para isso, tem seus superpoderes: escrita criativa, inteligência artificial, forma um tanto peculiar de encarar a doença que, sim, também é sua, mas daquele jeito que faz o tal melanoma, que surgiu em sua vida como “apenas uma mancha feia no braço”, como ela conta, pequenino diante da jovem tão gigante. “Nem estou falando da cura, eu quero propagar a prevenção, o tratamento, os direitos que as pessoas têm”, fala com toda segurança que lhe é característica.

Inconformada e transformadora de dor em luta, Bianca é daqueles seres que a população precisa agradecer por existirem. Mais que isso, precisa ouvi-los. Ela viu que a falta de informação, de amparo adequado da saúde pública e o comportamento da sociedade funcionam em conjunto como um segundo diagnóstico. E precisava agir pelo coletivo.



O ENCONTRO COM A CAUSA QUE SERIA A SUA

No livro, a descoberta do diagnóstico também é narrada a partir da visão da mãe de Bianca, Marli, que já tinha visto o pai partir 15 anos antes pela mesma doença. Com um texto leve, atividades simples do dia a dia são interrompidas por uma dor de escalas desumanas e que, para muitos, até pensar na possibilidade é difícil. Como conta o livro, Marli “largou o mundo e foi atrás do melhor tratamento, do milagre, rezou para todos os deuses, quis a cura. Trocou o sono por incansáveis Pais-Nossos. Não queria que a verdade fosse essa, uma filha com câncer. Deus não

ouviu. Era agressivo mesmo, corrosivo, fundo, com raízes e ramificações. Chamam de melanoma, o câncer mais agressivo de pele. A mãe chama de barbárie”.

Enquanto Marli começou sua maratona de buscas pelos melhores tratamentos, Bianca recebia sua missão, ali nos 17 anos e uma vida nova na capital do estado, a faculdade que começava, o que faria no início da fase adulta e antes dos 25: festas, novos amigos, estágio, superar um câncer, essas coisas corriqueiras que às vezes aparecem. Na primeira de muitas cirurgias que estavam

por vir, ao ver o nervosismo de Bianca, o médico sussurrou em seu ouvido “coragem”. Deu certo.

Ela soube desde o início que faria alguma coisa com o tumor que surgiu em seu braço como uma sentença e que essa coisa não seria só para ela. No início da faculdade de jornalismo, que cursava em Curitiba, capital do Paraná, começou a pesquisar histórias. O resultado foi o livro “Querido Melanoma”, apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso na Universidade Positivo e vencedor do prêmio Em Pauta de 2017.

POR TODOS

Escrever e lançar um livro tão sensível e útil aos 21 anos foi grande tarefa, mas a moça de Coronel Vivida, no Paraná, de descendência italiana e de faro apurado quer mais – e tem pressa. No início deste ano, Bianca lançou o Melanoma, chatbot que por meio da escrita criativa e inteligência artificial, ajuda a esclarecer dúvidas sobre pintas do corpo a partir de programação e armazenamento de dados utilizando o autoexame ABCDE, reconhecido pela Sociedade Brasileira de Dermatologia para saber se as pintas são malignas ou benignas. Ela também tem um perfil no Instagram (@queridomelanoma) com tudo sobre o assunto – inclusive como conversar com a bot Melanoma – de

uma forma bastante interativa e leve, sempre com o alerta de que não substitui a consulta médica e encaminhando os seguidores aos profissionais da dermatologia.

Debaixo das camadas de protetor solar, ela anda atenta e leve, sorrindo fácil, dada ao outro e ao redor. Adora saber histórias, escrever tantas outras, transformar o mundo sempre a interessa mais e mais. Com a música que atualmente faz sua cabeça, ela vira as páginas dos dias cantarolando “O portão”, de Roberto e Erasmo Carlos, na versão de Luiza Posi, porém. Um som muito Bianca, sempre entre gerações, entre a juventude e novas oportunidades e o saudosismo teimoso da família e da infância ainda sem o peso do



mundo nas costas (só o seu). Bianca poderia dizer “eu voltei porque aqui, aqui é o meu lugar” para todo canto. A moça é de todo lugar, de cada pedaço que deixa, de tanta vida que apoia com a sua causa. Assim, menos onde e quando e mais o quê e como, ela vive grande e arrepiante. Ah! Use Filtro solar. Ela pediu pra lembrar.



Evento de lançamento do chatbot idealizado por Bianca

DIFICULDADES

Maternidade em pauta



TRÊS JORNALISTAS
COMPARTILHAM
SUAS HISTÓRIAS
DE MATERNIDADE,
DIFICULDADES
NA GRAVIDEZ,
CUIDADOS ESPECIAIS
E SUPERAÇÃO

Por Ana Caroline Carvalho
Fotos: Cedidas

A jornalistas Elaine Vlória, Mara Godeiro e Mariana Pinto sabem bem as dores e delícias de realizar o grande sonho da maternidade em meio a situações inesperadas e adversas, tendo que lutar pela vida do seu bebê e, algumas vezes, pela sua própria vida.

A jornalista Mariana Pinto se preparou desde os primeiros meses para uma gestação que inspirava cuidados. A partir do quinto mês teve complicações que puseram em risco a vida do seu bebê, Matheus, que nasceu prematuro com 35 semanas.

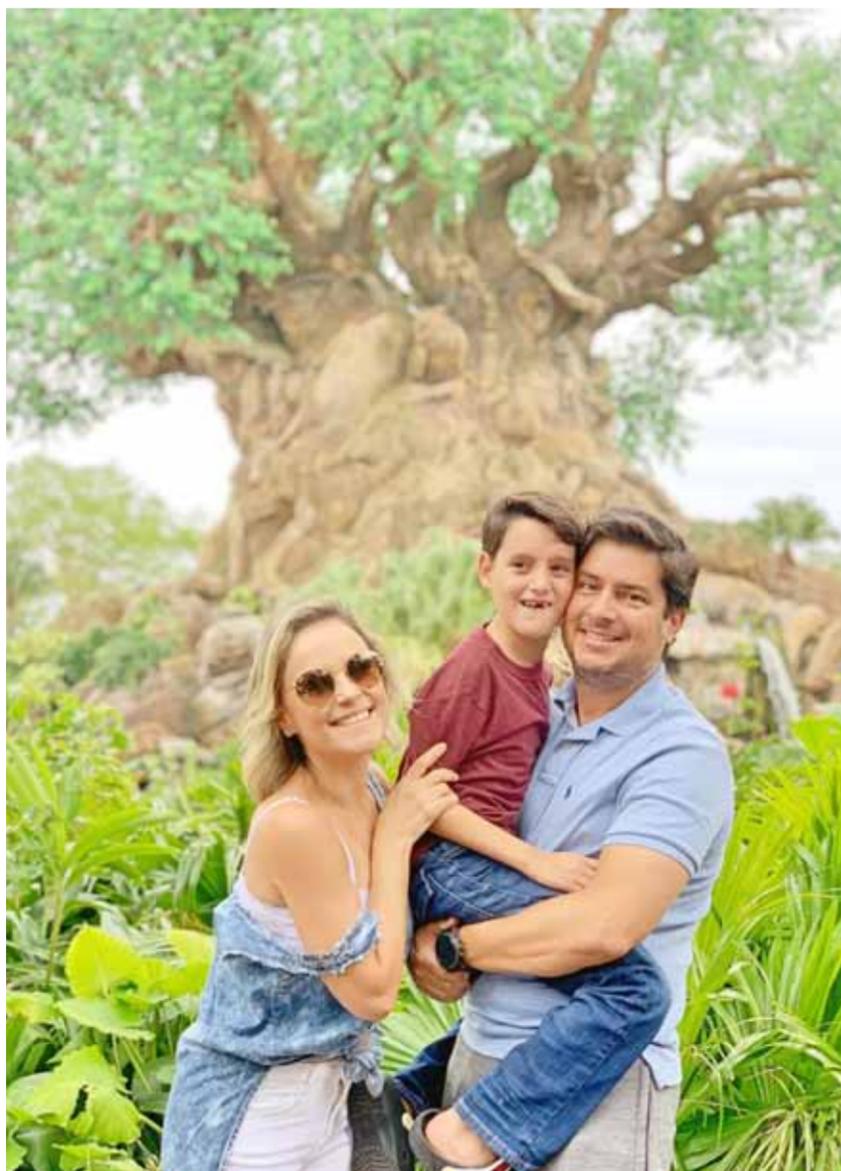
Com poucos dias de nascido, Matheus começou a apresentar sintomas de algo que Mariana lutaria para descobrir com a ajuda de médicos especialistas e com a garra que somente uma mãe tem. “Matheus nasceu com uma fenda palatina, só com a fenda do palato mole, sem lábio leporino, esse foi o primeiro sintoma identificado pelos médicos”.

Ele precisou ficar uma semana na UTI neonatal, cresceu como uma criança normal, apesar da fenda palatina que provocava muito refluxo. “Matheus não tinha aparência síndrômica, a não ser quando começaram a nascer os dentinhos que vieram tortos. Ele olhava nos olhos, brincava, fazia tudo, porém era mais lento. Os geneticistas que consultávamos diziam que era reflexo da prematuridade, porém coração de mãe não se engana, eu sentia que era algo mais”.

Foram cinco anos de luta em busca de um diagnóstico para o seu filho quando, finalmente, durante uma consulta com profissionais da Universidade Federal de São Paulo foi descoberto que Matheus tinha algo chamado Síndrome de Microdeleção 2q33.1. A síndrome provoca atraso em alguns comportamentos como fala, linguagem, desenvolvimento, e ela corresponde a alguns comportamentos autistas (dificuldade de compreensão, comportamento desafiador, impulsivo).

“Depois do diagnóstico do meu filho a minha vida mudou como um todo, pois tive que aprender a me comunicar com ele. Hoje, ele tem 10 anos, não fala, mas a gente conversa no olhar e nos gestos. Fomos aprendendo uma nova linguagem”, afirma Mariana.

Como mãe e como profissional, a jornalista afirma que o seu filho só contribuiu para a sua



Mariana Pinto, Matheus e Marcel Caldas

evolução. “Cresci muito como pessoa e aprendi a dar valor a coisas que para muitos são naturais como falar e andar, quando você tem um filho especial você comemora cada pequena evolução, pois eles lutam tanto para alcançar aquilo que como mãe a gente vê como uma coisa magnífica”, disse.

“Depois do diagnóstico do meu filho a minha vida mudou como um todo, pois tive que aprender a me comunicar com ele.”

Mariana Pinto, jornalista



Elaine Vlândia e Laís

PARCEIRAS NA MATERNIDADE E NO JORNALISMO

Viver os 9 meses de gestação sentindo todas as sensações e mudanças no corpo sempre fez parte do sonho de Elaine Vlândia. Depois de muito esperar o momento certo, finalmente descobriu a gravidez tão desejada. “Foi uma gravidez muito sonhada, me sentia normal e a gravidez estava indo bem até a vigésima semana, quando decidi fazer uma ultrassonografia de rotina, onde foi identificado que o meu colo do útero estava aberto e o médico me recomendou repou-

so absoluto”, lembra Elaine, que precisou de repouso absoluto por dois meses.

“Não pude curtir a gravidez, que era um processo que fazia parte do meu sonho. Hoje não tem nenhuma foto minha grávida, não pude escolher nada do enxoval da minha filha pessoalmente, minhas amigas iam nas lojas e me mandavam fotos para que eu escolhesse o que iria comprar para ela”, afirmou.

O momento do parto da pe-

“Além de me trazer o sonho de ser mãe, Laís também contribuiu para eu traçar um novo rumo profissional e encontrar uma grande parceira de trabalho que havia passado pela mesma situação que a minha e entenderia esse novo olhar.”

Elaine Vlândia, jornalista

quena Laís foi tão inesperado quanto tudo o que a jornalista havia passado na gravidez. “No dia do parto de Laís eu havia feito uma ultrassonografia de emergência e o médico me falou que se a minha filha nascesse naquele momento, ela não iria sobreviver. Fui para casa arrasada e com muito medo, mas assim que cheguei eu comecei a sentir contrações”. Elaine conta que passou a noite sentindo contrações sem contar para ninguém, pois tinha medo

de dar à luz e Laís não sobreviver. “Para tentar aliviar as dores que já duravam a madrugada inteira, resolvi tomar um banho, nesse momento a dor saiu do controle e meu irmão invadiu o banheiro para me levar ao hospital”.

Laís nasceu após 28 semanas de gestação, com apenas 1 quilo e 800 gramas. A bebê teve que ser levada imediatamente para a UTI neonatal após o parto. “A hora do parto foi completamente diferente do que eu sonhei, assim que Laís nasceu não pude segurar a minha filha nos braços”, conta Elaine.

O tempo de Laís na UTI neonatal foi um momento de provação e desafios para Elaine, pois durante os dias que a pequena passou internada, a jornalista lembra que teve que lidar com a descrença e o despreparo de alguns membros da equipe médica, além da suspeita de leucemia da sua filha. “O tempo que Laís passou pela UTI Neonatal tivemos que ser ainda mais fortes, passamos alguns sustos com a saúde dela, como uma suspeita de leucemia e logo depois a baixa oxigenação no cérebro. Ela desfalecia várias vezes nos meus braços”, contou.

Passados os meses de angústia, Elaine lembra que viu no trabalho uma forma de se sentir melhor, sua filha já estava em casa recebendo todo amor e cuidados da família e ela poderia voltar à ativa, dessa vez com uma nova ótica profissional. “Além de me trazer o sonho de ser mãe, Laís também contribuiu para eu tra-



Elaine, Anderley e Laís ainda na maternidade



Mara Godeiro e Elaine Vlândia

çar um novo rumo profissional e encontrar uma grande parceira de trabalho que havia passado pela mesma situação que a minha e entenderia esse novo olhar”.

Durante o fim da gestação de

Elaine e o tempo da sua filha Laís na UTI Neonatal, a jornalista pôde estreitar os laços com uma companheira de profissão, que até então era apenas um rosto conhecido da TV e das pautas diárias. A



Mara, Mariana e Wallan

Mariana

jornalista Mara Godeiro também vivia uma situação parecida, estava grávida do primeiro filho, mas aos cinco meses de gestação começou a enfrentar problemas de saúde. “Até os 5 meses minha gravidez foi normal, conseguia trabalhar todos os dias e até mesmo cobrir pautas consideradas mais pesadas, como a rebelião no presídio de Alcaçuz”, lembra Mara.

“Tive que dar a luz com apenas 31 semanas de gravidez, pois foi identificado que a minha filha não estava recebendo nutrientes dentro da barriga”, lembrou a jornalista. Mariana nasceu com 1 quilo e 330 gramas, a mãe também não teve a oportunidade de segurar a filha após o parto, devido à situação de saúde da bebê, que foi direto para a UTI neonatal. Mara, que passou cerca de 10 dias internada após o parto, pois as complicações também atingiram a sua saúde, só conseguiu segurar Mariana nos braços três dias após o parto.

“Durante minha estadia no hospital passei muito mal e fiquei com medo de morrer, cheguei a conversar com meu marido sobre o que ele iria fazer no caso de eu morrer, passei senhas do banco, falei das minhas vontades para a criação da nossa filha. Foi um baque quando eu recebi alta e ela não, é a pior sensação, você entrar grávida no hospital e sair sem o seu filho”, disse.

No meio de tantos acontecimentos, a amizade entre Mara Godeiro e Elaine Vlândia nasceu graças a semelhanças da situação que as duas passaram, e por um detalhe curioso: durante a estadia de Laís, filha de Elaine, na UTI neonatal, a pequena Mariana, filha de Mara ficou ao seu lado na incubadora. “A partir daí começamos a nos identificar tanto na vida quanto profissionalmente e com o tempo resolvemos montar juntas uma empresa de assessoria de imprensa”, lembrou Mara.

“Durante minha estadia no hospital passei muito mal e fiquei com medo de morrer, cheguei a conversar com meu marido sobre o que ele iria fazer no caso de eu morrer.”

Mara Godeiro, jornalista

TURISMO

Por baixo do Solar dos Presuntos

João Fonseca Neves



CEMITÉRIO ROMANO DE DOIS MIL ANOS ATRÁS É DESCOBERTO DURANTE OBRAS DE EXPANSÃO DA COZINHA

Por Camila Lamartine
Fotos: Alex Costa e arquivo

Quadros espalhados por toda a sala. Fotos de artistas famosos, caricaturas e diversas camisas autografadas de times irreverentes do mundo todo. Bolas icônicas de partidas futebolísticas e ainda uma bicicleta emoldurada no teto do balcão. É assim que o famoso restaurante Solar do Presuntos recebe os seus clientes há trinta anos. “Os clientes já chegam e pedem para tirar foto conosco. Zeca Pagodinho mesmo, veio aqui semana passada, e sugeriu uma foto. E pronto, já está na parede”, comentou o proprietário, Pedro Cardoso, que coordena a equipe de 50 pessoas e o prédio, que tem três andares destinados ao público, capazes de comportar até 200 pessoas.

Famoso pela alta gastronomia típica de Monção, o restaurante que fica em uma rua por trás da balada Avenida da Liberdade, é especialista em frutos do mar, e logo na entrada já é possível ver um aquário com diversas lagostas expostas.

Os pratos que mais saem são o Bacalhau ao Forno (24,5 euros), Cabrito à Monção (24 euros) e o Arroz de Lavagante (32 euros), pedida certa de brasileiros.

A relação com o futebol começou desde o início, pois o pai – fundador do Solar – foi cozinheiro da seleção portuguesa de futebol, o que trouxe grande visibilidade midiática para ao restaurante. “Vem turista de todo o lado”, explica, apontando o brasileiro como um dos públicos mais assíduos do espaço. Entre risos, declara: “Aqui é como se fosse a Embaixada Brasileira em Lisboa”. O cardápio já se encontra disponível em sete línguas, e ainda esse ano, ganhará uma versão visual e digital específica para o povo asiático que tem aumentado em relação ao turismo nos últimos anos.



A sala do segundo piso



Amêijoas a Bulhão Pato é um prato bem típico português



Peixes e frutos do mar estão sempre frescos na 'vitrine'



Corte do jamón Joselito, o melhor do mundo, considerado por grandes chefs de cozinha



Ao gosto do cliente, de lagostas a jamón, de peixes a sapateiras



Pedro recebe o presidente de Portugal, Marcelo Rebelo



Recebendo a atriz Cláudia Raia

Fotos: Solar dos Presuntos/Divulgação

A SURPRESA HISTÓRICA

Devido à grande demanda e ainda a um grande sonho do pai, hoje com 86 anos, Pedro decidiu aumentar o espaço da cozinha. “Era o grande sonho dele, oferecer uma Academia de Culinária. Mas não esperávamos a surpresa que nos aconteceu”. Nem a família Cardoso, nem os arqueólogos! Durante a expansão da cozinha, ainda no ano de 2016, foi encontrado um cemitério romano com mais de 30 corpos em bom estado de conservação, e alguns objetos da época, como vasos e louças.

Os achados podem datar dos séculos II ou III, mas a certeza é que datam de mais de dois mil anos, pertencentes à época dos descobrimentos. A empresa responsável pela exploração foi a NeoÉpica que, em entrevista a algumas publicações portuguesas, declarou que talvez estes sejam os vestígios de necrópole humana mais bem preservados dos últimos tempos. A empresa, em organização com o Centro de Arqueologia de Lisboa, apresentou a descoberta apenas no ano passado, pois o processo de escavação foi demorado por ser extremamente minucioso.

Distante um pouco do Solar, alguns vestígios também foram encontrados na Casa do Alentejo e na Rua de Santa Marta, provas para o que, de acordo com os arqueólogos, seriam os indícios de uma Lisboa romana.

Pedro pretende ao fim da obra, que já está atrasada em dois anos, expor alguns dos objetos encontrados pelo restaurante. Tudo com autorização da Câmara Municipal, um plus ao restaurante que já tem história por todo o espaço. “Isto aqui é a história de toda a gente que já passou. É a minha casa e casa de quem está vindo. E vai continuar sendo”, finaliza Cardoso.



Fotos: Neoépica/Divulgação

As obras de ampliação revelaram um cemitério que remete à presença dos romanos





Pígmew fica em bairro aconchegante

PORTUGAL

De tudo um porco

SIMPLICIDADE E
SUSTENTABILIDADE ENVOLTA
DE UM ÚNICO PRODUTO NUM
CONSUMO CONSCIENTE DA CARNE

Por Camila Lamartine
Fotos: Camila Lamartine

Quando se pensa sobre a culinária portuguesa, o principal produto que vem a mente é, sem dúvidas, o bacalhau. E sim, ele está por todo o lado. Dos bolinhos fritos aos pratos com batatas assadas. Mas o que muita gente não sabe é que na mesa do típico português outro produto se sobressai: o porco.

Essa é a proposta do restaurante Pígmew, aberto desde 2014, localizado no aconchegante bairro de Campo de Ourique. Oferecer o porco de ponta a ponta em todo o cardápio. “Nós desmanchamos o porco aqui mesmo no restaurante. A ideia é ir na contramão do desperdício. Por isso, o cardápio funciona de acordo com o que há na cozinha. Ao contrário do que muitos pensam, a carne de porco permite várias combinações”, explica o chef e proprietário Miguel Peres.

A decoração do espaço fica entre o natural

e o intimista, com muitas madeiras reutilizadas e um balcão feito de andaime reciclado. A simplicidade está em todos os detalhes em tons claros, tudo isto assinado pelo renomado arquiteto Vasco Lopes. “Não somos um restaurante ‘carniceiro’. E isto tinha que ser traduzido no nosso ambiente”, pontuou Miguel.

O restaurante tem acordo com a Cooperativa de Usuários do Freixo do Meio, uma associação local que produz alimentos orgânicos. Dessa forma, se conhece o produto e o seu produtor e há uma responsabilidade ecológica, uma vez que a seleção das frutas e legumes são feitas pelo próprio agricultor de acordo com a temporada.

O menu é dividido em três partes, contemplando uma apenas de vegetais para agradar o público vegetariano, servido em porções pequenas que estimulam o consumo consciente e, ainda, a diminuição cada vez mais da carne. Irônico, não? Miguel diz que não. “A pessoa não come cérebro, mas ao comer o bife não se importa com a morte do animal. Acho isto hipocrisia”. No cardápio há barriga, bochecha, croquete, tibornas – tudo de porco – e o mais famoso, pica-pau de “tubarão”, que são os testículos do porco, prato que encantou o conceituado chefe brasileiro Alex Atala. “Ele veio almoçar e adorou os testículos”, disse Peres.

A adega é composta por rótulos nacionais onde cerca de 40% são naturais ou biológicos, e as cervejas tanto de pressão quanto as artesanais. Ainda tem espaço para sidra ecológica que sai a 9 euros a garrafa. As sobremesas são irresistíveis, que o diga o pudim à base de priscos. Sim, feito também com porco!

Aberto para almoço e jantar, o Pígmew é um espaço curioso que merece a visita pela irreverência do cardápio. O atendimento é simpático e deixa um gostinho de ‘até breve’. “Quero dá mais ao meu cliente. É o que gostamos de fazer. Sermos cada dia mais sustentáveis e consumir conscientemente. Simplificar e popularizar as partes menos conhecidas do porco”, comenta Miguel. É preciso se arriscar e deixar de lado o preconceito com os cortes da carne. E como ele mesmo diz “quem prova, ama”.



Quadro brinca com o nome do produto único



Restaurante tem cardápio irreverente



Gilson Bezerra

www.penaestratrilhas.com



FELIPE GUERRA

Riqueza única

FELIPE GUERRA É PARAÍSO ENTRE CACHOEIRAS, CAVERNAS E MUITAS BELEZAS NATURAIS, MAS SEGUE TÃO ESQUECIDA E SEM INFRAESTRUTURA ADEQUADA

Por Gilson Bezerra
Fotos: Rosângela Machado

Faz em torno de 10 anos que visitei Felipe Guerra pela primeira vez, levado por Rovane Portela, o paulista mais potiguar que eu conheço. Morando em Natal há 25 anos, veio de férias à procura de ondas para surfar e não voltou mais para a Serra da Cantareira, onde vive sua família. Estabeleceu-se na Vila de Ponta Negra e passou a descobrir lugares incríveis no RN, as vezes de carro, outras de bike e muitas vezes a pé mesmo. Foi numa dessas expedições que descobriu uma cidadezinha chamada Felipe Guerra, na microrregião da Chapada do Apodi, cerca de 70 km de Mossoró e se encantou com o potencial ecoturístico do local, que possui mais de 200 cavernas de origem cretácea, algumas com riquezas incalculáveis com estalactites de milhares de anos e espécies de animais endêmicos, encontrados apenas no lugar.

Após ver as fotos feitas por Rovane, programei imediatamente uma viagem para o município, onde conheci os guias locais (Daelson e Geilson), que acompanham os pesquisadores e especialistas em espeleologia de todo Brasil que eventualmente passam por lá atraídos pela beleza e diversidade das formações calcárias. Foram três dias intensos com muita caminhada e exploração, em um cenário que eu jamais julguei existir no estado. O lugar

tem além das cavernas, atrativos naturais como nascentes do Rio Apodi/Mossoró, olhos d'água cristalinos, cachoeiras e muita riqueza mineral.

A cidade possui cerca de 6.000 habitantes e se divide entre a cidade velha, as margens do Rio Apodi/Mossoró e a cidade nova, construída um pouco acima do nível do rio. Os antigos casarões da cidade velha trazem até hoje as marcas das enchentes de anos anteriores, antes da construção da Barragem de Santa Cruz que represou as águas do rio em Apodi, as enchentes eram frequentes e cobriam as casas até o telhado.

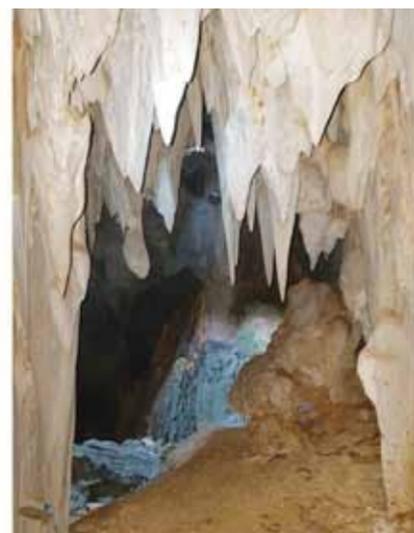
O lugar antigamente era conhecido como Pedra de Abelha devido ao grande número de abelhas existentes no interior de um imenso bloco calcário próximo a Cachoeira do Roncador. Segundo o mestre Câmara Cascudo "À margem esquerda do rio, estende-se a região denominada Brejo do Apodi, terras úmidas de alta produtividade para qualquer tipo de plantio. Intensamente habitada, quer nas concentrações vileras, quer na forma esparsa, mas quase ininterrupta, semelhante a que se verifica na várzea do Açú, descendo para Macau".

O município recebeu o nome de "Felipe Guerra" numa homenagem a Felipe Neri de Brito Guerra, que foi deputado, juiz de Direito, desembargador e secretário de Educação. Tornou-se município

Cachoeira da Caripina



A caverna do crote essa que tem raízes



Caverna catedral esses estalactites



Cachoeira da Caripina



A caverna do crote essa que tem raízes



Caverna catedral esses estalactites

em 17 de dezembro de 1953 e, apenas um ano depois, por decisão do Supremo Tribunal Federal (SFT) a localidade voltou à condição de povoado. Desmembrou-se definitivamente de Apodi no dia 18 de setembro de 1963, tornando-se município novamente.

Apesar do potencial para ecoturismo e turismo espeleológico, a cidade permanece desconhecida do grande público, a viver praticamente as custas da prefeitura. Não tem empregos em Felipe Guerra, nem leitos para visitantes, nem serviços e nem desenvolvimento. A infraestrutura precária poderia ser bem diferente, considerando a riqueza do lugar.

Passei alguns anos sem visitar Felipe Guerra. A seca prolongada deixou o município desolado. Os olhos d'água secaram, os poucos restaurantes à beira do rio fecharam, o clima naturalmente quente devido à alta concentração de rochas ficou insustentável e os poucos turistas sumiram de vez com a falta d'água.

Fui uma vez com a dupla Aventura Mango, o casal Rosana e Jodrian aventureiros desde sempre. Paramos em Mossoró para assistir ao espetáculo "Chuva de Balas" e seguimos bem cedo para Felipe Guerra debaixo de chuva torrencial, acho que foi em 2011 que choveu dois dias seguidos e o Roncador nos brindou com espetáculo. Após atola-mentos e caminhadas chegamos à Cachoeira que estava com nível máximo de água.



Cachoeira da Caripina



VOLTA DAS CHUVAS E DA BELEZA

Este ano, com a volta das chuvas, retornei a Felipe Guerra acompanhado dos fotógrafos Evaldo Gomes e Rosângela Machado. A ideia era fazer uma prospecção e registrar os principais atrativos da cidade com o intuito de levar os grupos de ecoturismo. Visitamos a Caverna Rainha e a Caverna do Crote, a Cachoeira do Roncador e a Cachoeira da Caripina, que possui águas de um tom verde esmeralda. Essa água corre em cima de um grande lajedo de calcário formando piscinas e jardins naturais com pedras e

arbustos, muito parecido com um jardim japonês. É o meu local preferido de lá!

A missão foi cumprida, as fotos ficaram lindas e circularam na rede e foi aí que recebi um telefonema de um integrante da Cecav, órgão que regula e protege, juntamente com o ICM Bio, a integridade do patrimônio espeleológico do Brasil, nos informando que a área não pode ser visitada devido à fragilidade do ecossistema, exposto a danos se frequentado sem os cuidados essenciais. Perguntei sobre essa regulamentação e fui informado

que há anos espera engavetada entre trâmites burocráticos e leis ambientais, afinal de contas a quem interessa promover o desenvolvimento sustentável de um lugar? E segue Felipe Guerra vivendo da agropecuária e do extrativismo, em cima de um lajedo colossal de rocha calcária, guardando mais de duzentas cavernas e tesouros do tempo que a região era mar, esperando o dia da regulamentação para poder explorar sustentavelmente essa riqueza e que enfim os visitantes cheguem, trazendo novas oportunidades de trabalho e renda.



FOTOGRAFIA

O OUTRO LADO DA LENTE

LUÍS MORAIS E O SEU TALENTO PARA A FOTOGRAFIA DO RAMO DA MODA QUE RENDE TRABALHOS MUNDO AFORA

Por Vânia Marinho
Fotos: Luís Morais

Reconhecido em Natal, capital do Rio Grande do Norte, onde fez muitos trabalhos jornalísticos, o fotógrafo Luís Morais tem trajetória de chamar atenção. Paulista, filho de um jornalista potiguar, o envolvimento com o jornalismo começou cedo, quando direcionou o olhar para a área de fotojornalismo, decidido a olhar o

mundo através das lentes.

Ele fez concurso para Editora Abril e, devido à sua classificação, conseguiu publicar na revista Exame, o que rendeu ao jovem visibilidade nacional. Na sequência, teve convite para a Tribuna do Norte o público potiguar conheceu o talento de Luís Morais em fotos sempre belas.



ESTILO PECULIAR

A fala mansa e o jeitão tímido não foram empecilhos para que os convites comesçassem a surgir. O contato com o colunista de moda George Azevedo abriu as portas para o mundo da moda. Contudo, as oportunidades em Fortaleza, capital do Ceará, iam surgindo e Luís resolveu trocar de estúdio.

Ele explica que apesar de ter feito muitos trabalhos em Natal, Fortaleza já é um mercado melhor estruturado na área. Diante da oferta nem fortaleza, bateu em retirada e hoje se diz bem satisfeito com o trabalho que faz e vive no circuito Natal-Fortaleza.

Com trabalhos internacionais na bagagem, como a campanha da Fio a Fio em Miami e da Toli em Milão, Luís é super respeitado. Tem parcerias com grifes de peso, uma delas, inclusive é a Hand Lace, marca da estilista Regina Moreira, que é sua esposa.

Com ótimos contatos em São Paulo, Luís Morais e Regina Moreira vão apostar em uma nova jornada na maior cidade do Brasil.





VÂNIA MARINHO

marinhovania@hotmail.com

Passarela

Rolou de 8 a 12 deste mês a 24ª edição do Minas Trend, que abriu as portas com desfile de “Em Dias de Sol” – mostrando na passarela coloridos cheios de atitude. Pela primeira vez em 10 anos, o evento apresentou um desfile aberto ao público, no saguão principal do pavilhão. Com trilha ao vivo da cantora Jhê Delacroix, as modelos desfilaram em meio ao cenário lúdico, com atmosfera praia, criado pelo diretor criativo do evento, Ronaldo Fraga. Os looks foram compostos com as apostas dos expositores para a próxima temporada em vestuário, bolsa e bijuterias.

SEMPRE BEM-VINDAS

Versáteis e estilosas, as botas são as melhores opções para várias ocasiões, desde eventos longos e agitados até trabalho e viagens. A Arezzo propõe as botas desta estação para compor looks fashionistas, mas sem deixar o conforto de lado.

CHEIRO

A L'Occitane au Brésil relança o Dama da Noite, que chega repaginado com nova fragrância floral oriental. Conta com uma harmoniosa combinação de notas cítricas, elegante corpo floral e um fundo de notas de madeira, trazendo mais leveza e frescor para a composição.



JUSTA HOMENAGEM

Nesta temporada, a Vans celebra a vida e legado de David Bowie, com uma coleção unissex de tênis, acessórios e vestuário para adultos e crianças. Buscando inspiração em algumas das obras mais influentes de Bowie e seus inúmeros personagens, essa colaboração celebra a união da Vans com “o homem que caiu do céu”.



O SERTÃO PODE SER AQUI

Um pouco da paisagem e dos costumes do sertão a um clique. Um sertão no meio do Natal Shopping. É isso que os visitantes da YourSelfie Store podem encontrar na loja instagramável. Um lugar acolhedor e tipicamente nordestino que homenageia a cultura sertaneja e torna-se o ambiente ideal para muitas selfies. Mais um ambiente interessante criado no shopping. Desta vez, com proposta criativa da arquiteta Raiane Calistrato, que busca trazer o olhar do visitante para mais perto da realidade nordestina.

Com a
CARTEIRA DE ESTUDANTE 2019
o ESTUDANTE tem todas as **VANTAGENS** e as melhores **PARCERIAS**

Apresente a sua **CARTEIRA DE ESTUDANTE** em nossos parceiros e **GANHE DESCONTOS EXCLUSIVOS!**



Faça já a sua no portaldouestudentenatal.com.br ou visite os **postos NatalCard**



Paulo Neto, a mãe Arlete Margiotta, Nicolau Margiotta, Luciana Ferrer, Luciano e Solange Ferrer, daminhas e os pajens

Laços

Fotos Paulo Lima/Brasília

Em uma bela e emocionante cerimônia celebrada por Padre Antônio, na Catedral Metropolitana de Brasília, Luciana Ferrer e Nicola Marriotta disseram sim. A festa para 800 convidados foi realizada nos salões do Clube Naval e teve jantar assinado pelo Sweet Café Buffet e animação da banda Fica Comigo.



Paulo Octávio, Ana Cristina, Estenio Campelo



Marcelo e Gláucia Ferrer



Adriana Miranda, Fernando Ferrer



Lineu e Roberta Garcia



Ricardo Oliveira, Mariana, Bárbara Ferrer, Bruno Ivo



Gláucia Benevides entre Larissa e André Campos



Familia Ferrer



Thereza e Célio Silva



Marizalva, Valmir Campelo



Marcela, Mônica, Eunício e Maria Eduarda Oliveira



Paulo, Denise Zuba



Paulo e Suzie El Haje Lobo



Ângela e Alberto Alves, Manuel e Rosângela Brandão



Wellington Fernandes
Arquiteto
Email: wfarquitetura@yahoo.com.br

FACHADAS

Belas, porém pouco conscientes

FACHADAS DE VIDRO VIRAM FEBRE DA ARQUITETURA, MAS PODEM CAUSAR GRANDES INCÔMODOS E PREJUÍZOS PARA A FAUNA

Fotos: Divulgação

Como arquiteto e urbanista observo o desenvolvimento e as novas tecnologias com muita admiração. Fico impressionado diante de exemplos que mais parecem esculturas. Acredito que deve acontecer com qualquer pessoa, mesmo com quem não é da área. Tenho acompanhado e apreciado a verticalização das cidades e vejo que com a tecnologia e a simplificação das formas os edifícios usam fachadas retas, limpas, modernas e com grandes planos envidraçados, muitas vezes cobrindo a própria alvenaria. Isso parece ser sinônimo de modernidade e para quem observa é algo re-

almente encantador. Aquele grande painel espelhado, refletindo tudo que vê pela frente, criando imagens refletindo a luz solar, algo para se fotografar, chama muita atenção.

Essas fachadas usam vidros refletivos, com tecnologia avançada que diminuem a incidência solar nos ambientes internos, deixando-os transparentes e com visão espetacular de quem está dentro dos ambientes. E o que acontece lá fora? O que acontece com a reflexão da luz solar no entorno do edifício? Existem muitos relatos de incômodos causados por essas fachadas com grandes panos de vidro, pois podem



causar prejuízos às pessoas e ambientes à volta com esses reflexos que atrapalham o trânsito e a fauna urbana. O sol muda de posição constantemente e com isso muda também a reflexão da luz, o que nos faz observar que o reflexo acontece o ano todo sendo que em posições diferentes.

Já presenciei em um apartamento com janelas de 1,50m x 1,50m uma cena que exemplifica o problema: pássaros que em seu dia a dia se chocam devido à reflexão e morrem. Tenho filmagem de um que em luta com ele mesmo, vendo sua imagem refletida na janela. Outros ficam feridos, caem e morrem. Imagine em um arranha-céu!

Entendemos que a tecnologia está ao nosso alcance e que devemos usá-la, mas com consciência e, junto a essas tecnologias, para salvar as aves existem soluções que podem ser aliadas. Uso de cortinas e persianas, adesivos ultravioleta invisíveis ao olho nu, sem prejuízo estético, vidros

jateados, ângulo do vidro com inclinação de 20 a 40 graus no sentido do chão são alternativas para quem não abre mão de uma fachada com muito vidro.

Esse tipo de arquitetura se espalha no mundo inteiro, não é de hoje que especialistas alertam sobre o problema. Temos exemplos de grande influência no nosso país, como o prédio em Brasília da Procuradoria Geral da República. Estudos mostram que entre as espécies que colidem com os prédios do órgão está o papagaio-galego, animal em risco de extinção. Especialistas e pesquisadores chegaram a notificar a PGR sobre o risco à vida das aves, em 2006.

Ao que me parecem é um caminho sem volta, pois arquitetos cada vez mais recebem solicitações de clientes e de grandes marcas que buscam grandes fachadas refletivas, mas isso não reflete um consumo consciente, algo vital para uma empresa se manter no mercado.

CELEBRAR

Fotos: Paulo Lima/Brasília DF

Valéria Leão Bittar abriu as portas de sua bela residência, no Lago Sul, em Brasília, para comemorar os aniversários da sua sogra, Alice Bittar, e da cunhada, Márcia Bittar. A noite foi de alegria e animação!



Valéria Leão Bittar entre as aniversariantes, Márcia e Alice Bittar



Hedwiges Siqueira, Lilian Farah, Gláucia Benevides



Crezia Moraes, Iony Baracat, Gislene Borges



Lorena Maia entre Sarah e Patrícia Skaf

VEM, ISABELA!

Fotos: Paulo Lima/Brasília DF

Toda vovó coruja, Glauca Ferrer recebeu convidadas para o chá de bebê realizado em sua casa, no Lago Sul, em Brasília, para a neta Isabela, filha de Mariana Ferrer e Ricardo Oliveira que está a caminho.



Mariana com Solange Ferrer e a mãe, Glauca Ferrer



Janine Brito, Valéria Paes de Andrade, Gláucia Benevides



Melissa, Ana Maria Gontijo



Bela mesa dos doces

• PÓLEN •



OCTÁVIO SANTIAGO

octaviosantiagoneto@hotmail.com

Bagagem bíblica

Quando Noé soube do dilúvio, ele acertou com Deus que embarcaria na arca apenas dois de cada espécie. Não teve essa história de “minha prima está na cidade e por isso vou levá-la”, muito comum em eventos sem senhas individuais. Noé não pediu senha individual, mas tinha uma moral divina, bem mais inibidora que a dos seguranças do Boulevard Recepções em dias de festa. Foram só dois e pronto.

Em uma das minhas buscas habituais pelo sono, encontrei uma página na internet que ensinava a montar malas limitadas de viagem. A recomendação era bíblica: levar apenas duas peças de cada item. Achei, digamos assim, celestial!

De repente, dissertações e teses com densas bibliografias perderam o sentido de existir. Foi possível ouvir o lamento acadêmico. A matemática colocava, com a sua inflexibilidade, uma pedra sobre a questão. Uma soma simples. Aqui, diferente do refrão de Caetano, dois e dois são quatro. Deve-se apenas considerar o destino e a época do ano. Numa arca para os Alpes em pleno inverno, por exemplo, sungas e biquínis são barrados na entrada.

Então fiquei a divagar o quão simples seria preparar a próxima bagagem de mão, que eu, cínicamente e com a ajuda de algumas roscas di-

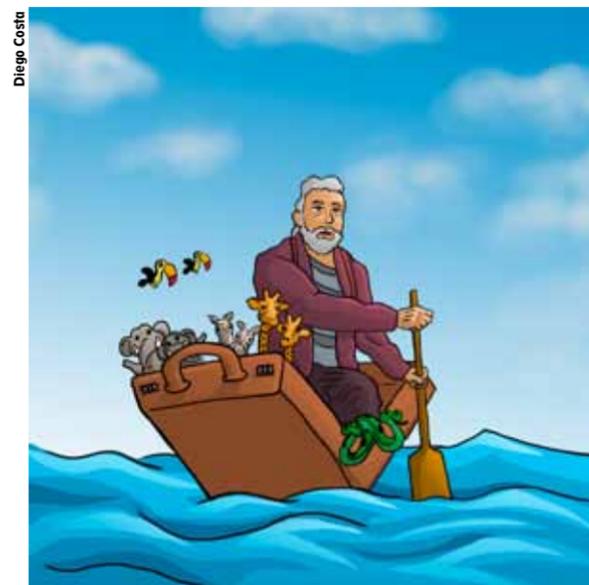
retas, finjo com frequência não ter mais de dez quilos. Para o México, pensei, vão comigo duas camisas, duas calças, duas camisetas, duas bermudas, dois calções de banho, dois calçados, duas cuecas... Duas cuecas? Pera aí! Dez dias com apenas duas cuecas? Ah, não! Noé vai ter que abrir uma exceção.

Considereei ligar para os acadêmicos lamentosos e dizer que poderiam voltar aos estudos so-

litários. A fórmula era falha. Como eu atravessaria dez dias de sol, nachos e burritos com apenas duas cuecas? Seria, sem dúvidas, um desrespeito aos Maias, à minha esposa e à minha saúde. O espaço das outras cuecas seria ocupado com um segundo calçado e uma calça extra, que, claramente, eu não usaria em Tulum. A fórmula era mesmo falha.

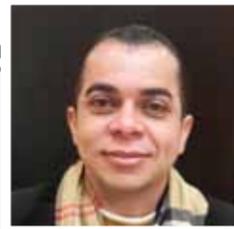
Abri mão e troquei uma angústia pela outra. Voltei às buscas durante as madrugadas,

a fim de encontrar uma nova fórmula e o sono. Enquanto isso, vou tentando caber indecisões em 55 por 35 centímetros, ciente de que minhas roscas diretas não permitem um cinismo maior. Terei de levar mais de duas peças de alguns itens. Mais cuecas, certamente. Soube que Noé está mais flexível. “São outros tempos”, ouviram-no dizer próximo do cais. O problema vai ser mesmo os seguranças do Boulevard. Esses são irredutíveis.



Diego Costa

Gastronomia Brasil-Portugal



GONZAGA JÚNIOR
Chef

Feedelicias
@feedelicias
@chefgonzasoficial

Aporte em Lisboa no dia 31 de janeiro de 2018. Já no aeroporto, pude sentir a diferença entre as gastronomias portuguesa e brasileira, pois a tradição dos doces portugueses estava presente logo no desembarque.

Vim do Brasil com o propósito de fazer um intercâmbio de seis meses na área de gastronomia, que escolhi por vocação e paixão. Passados 15 dias em terras lusitanas, surgiu uma oportunidade de trabalho. E esse foi o primeiro passo para que eu decidisse então imigrar para este maravilhoso país.

A gastronomia de Lisboa, assim como a das principais capitais do Brasil e do mundo, passa por uma grande releitura. Há na cidade lugares resistentes às inovações culinárias. Nota-se tal fenômeno especialmente no quesito doces. Os chamados “doces conventuais” (preparados à base d’ovos) são presença muito forte na maioria dos restaurantes e cafés da cidade.

Vale destacar que Lisboa conta com vários restaurantes de alta gastronomia, até pela necessidade de atender ao público exigente que visita a cidade durante o ano todo. A princesinha da Europa e uma das principais portas de entrada para o velho continente recebe cerca de 13 milhões de turistas por ano, vindos do mundo inteiro. Esse número é inclusive superior à população do país, que é de aproximadamente 10 milhões de habitantes.

Como disse inicialmente, cheguei aqui para estudar gastronomia, mas graças ao fato de trabalhar na minha área de atuação, resolvi investir na minha

carreira e decidi fincar raízes por aqui. Já tive a oportunidade de passar por várias cozinhas - de restaurantes a refeitórios em lares de idosos - e todas essas experiências foram extremamente importantes e enriquecedoras para o meu currículo, o meu conhecimento gastronômico e para a minha vida.

Quando decidi morar em Lisboa, objetivava implantar o trabalho que já desenvolvia no Brasil de personal chef. Atualmente, trabalho como chef em restaurante de comida portuguesa.

A minha ideia é usar nas receitas tradicionais portuguesas produtos brasileiros e vice-versa. Não por qualquer dificuldade em encontrar esse ou aquele produto, mas tão simplesmente para proporcionar aos clientes uma verdadeira viagem gastronômica luso-brasileira.

Aos poucos, percebo que minha decisão de aliar produtos dos dois países tem sido reconhecida e apreciada. São assim histórias recontadas, com novos sabores e sensações.



Adilma Santana de Souza - Adriana Aparecida de Siqueira - Adriana Castro Rosa Santos - Adriana Cristina dos Santos - Adriana Teresinha Barcellos - Adriele Sena - Albane Barbosa Nunes de Jesus - Alessandra Regina da Silva - Alice Santos da Silva - Alícia Jenielba Pereira dos Santos - Amanda Reges de Medeiros - Amanda Teixeira - Ana Cláudia Santos de Oliveira - Ana Júlia - Ana Maria da Silva - Ana Maria Moraes - Ana Patrícia de Souza Xavier - Ana Paula de Oliveira - Ana Paula Marçal - Ana Paula Marçal - Anai da Silva - Andrea Araújo - Andrea da Silva - Andrea da Silva Cunha - Andréa Madalena Moura - Andressa da Silva Targa - Andreza Palmeira Silva - Antônia de Souza Santos - Ariane Suelen Ribeiro - Atyla Arruda Barbosa - Bianca Mayara Wachholz - Brenda Lorraine Santiago da Silva - Camila Lourenço - Camila Sasaki Gambaro - Camila Tatiane Lucas Cerqueira - Camilla Peixoto Bandeira - Carla Grazielle Rodrigues Zandoná - Carolina - Cátia Suely de Souza - Cecília Haddad - Cicleide Bezerra Campos - Cláudia Aguiar Rodrigues - Claudiana Lopes da Silva - Claudiani Sílvia Cardoso Ferreira - Cleide Baldin - Conceição de Lima Ramos - Creusa Patrício Cesar - Cristiane de Fátima Pereira - Cristiane Freitas da Silva - Cristina Moraes - Daiane Reis Mota - Daniela Bispo dos Santos - Danielle Stephanie dos Santos Gama - Darlly Frei dos Santos - Dayanne Joyce Silva Serafim - Débora Forcolén - Débora Goulart - Débora Marcelino Izídio - Deigla Ceridiana Machado - Delci Pardinho da Silva - Denise Rufino de Oliveira - Dilcilene C.F. - Dilma Silva Oliveira - Edilane de Holanda da Silva - Edilene Maria Ramos - Edilma Santos Barbosa - Edina Lima de Oliveira - Edneia Cordeiro Vieira - Ednusia Maria Anselmo da Silva - Elaine de Oliveira Bovo - Elaine Figueiredo Lacerda - Eli Rodrigues de Souza - Elisabete Aparecida Ribeiro - Elisabete Caum Machado - Ellen Bandeira - Ellen Nogueira - Elza Tiago da Silva - Germano Belao - Emily Karine de Miranda - Cardozo da Silva - Erika de Lima Corte - Estefany Eduarda Nere de Oliveira - Evely Chanandra Silva Queiroz - Fabíola Soares - Fernanda Martins - Fernanda Priscila de Souza Silva - Fernanda Reginalva - Francinalva Cesar Monteiro - Francine da Rosa Silva - Gabriela da Silva de Jesus - Gabrielly Teixeira de Oliveira Santos - Gilvaneide - Gisele de Oliveira Braz - Gisela Kailla de Jesus Adeb - Gisela Lúcia Aparecida de Lima - Gisleide Alves dos Santos - Gláucia da Silva Medeiros - Grazielle de Souza Dias - Helena Alves dos Santos - Iosane Pereira da Silva - Iracema Silva de Queiroz - Isabel Cristina Moraes - Isolda Claudino de Almeida Neto - Ivone Maria Benerra - Ivone Maria Siqueira - Ivonete Maria dos Santos - Joiceide Alves Lima - Joiceide Ferreira da Silva - Jaislaine Rosa - Jakielly Pontes da Silva - Jansine Maria Lima - Janine Silva de Oliveira - Janete Casaroti - Jaqueline Conceição da Anunciação - Jaqueline Fagundes de Souza - Jéssica Aline Junkherr Pinheiro - Jéssica dos Santos Aguiar - Jéssyka da Silva - Jéssyka Laynara da Silva Souza - Johana Cerqueira - Johanna Christina Benedita Jesus - Jovane Alves Teles - Josefa Ismerina Alves - Josefa Maria da Silva - Josefa Maria da Silva - Josete do Rocio Ferreira - Josiane Conceição da Silva - Josiane Cristina Soares de Almeida - Josilene Maria da Silva - Jurandir Ramos de Nascimento - Karina Barrolo - Karyta Augusto Rodrigues dos Santos - Kátia dos Santos Marquilha - Letícia Argueiro dos Santos - Keila dos Santos - Kevelyn Flora - Lana Tarsila dos Santos - Laniele Santos Duques da Silva - Laudiene Josefa da Silva - Lays Goês Monteiro - Leticia Maria dos Santos - Leticia Tanzi Lucas - Licelma Leonor de Franco - Lidiana da Silva Santos - Lorraine Gabriele Jugni Camargo - Lucimar Sousa de Oliveira - Lucineia Aparecida Oliveira - Lucineide dos Anjos Cabral da Silva - Luísa Retuci da Silva - Luzinete Matias - Maiane Silva de Sousa ...

**TODOS OS DIAS, 12 MULHERES
SÃO ASSASSINADAS NO BRASIL.
VOCÊ PODE MUDAR ISSO**

**QUÊTE
IMPEDE?**

DENUNCIE, LIGUE 180.
#pela vidadelas #bastadefeminicidio



PREFEITURA DO
NATAL

Fazer juntos para ter
soluções que facilitam
o seu negócio.



Aqui no Sicredi, fazemos juntos. Conte com as nossas soluções de meios de pagamento para facilitar o dia a dia do seu negócio. Você pode ter cartão empresarial, uma máquina de cartões e escolher o Sicredi para receber suas vendas, podendo antecipar seu recebimento com taxas justas.

Visite uma de nossas agências e informe-se.



- Credenciamento
- Recebimento de vendas com cartões
- Antecipação de recebíveis de cartões



- Cartão empresarial

Venha fazer junto com a
primeira instituição financeira
cooperativa do Brasil.

